

Pressentimentos: uma preocupação a mais

Ante uma realidade às vezes mórbida que habita a mente de pessoas facilmente impressionáveis, o pressentimento é, às vezes, mais um grande motivo de preocupação de que pode resultar até mesmo enfermidades sérias, do que um aviso que pudesse ser bem aproveitado de modo racional.

Não podendo proporcionar percepção muito clara de acontecimentos futuros, a ocorrência do fenômeno do pressentimento pode, todavia, oferecer ideia convincente do “quadro” que lhe constitui o objeto.

Sua expressão própria é de natureza anímica, mas, conforme nos ensinam as questões 522 e seguintes

O fenômeno enquadra-se no campo da intuição, porquanto previsões ou pressentimentos podem ter associação com as escolhas que, por si e pelos seus orientadores, o Espírito, ainda no Além, fez constar do seu plano redentor.

de *O Livro dos Espíritos*, conta sempre com a participação de Espíritos amigos, o que, todavia, não evita que a “tela” dos fatos que ainda estão por ocorrer não se mostre tão clara ante o impositivo de o Espírito do médium achar-se mergulhado na carcaça física que anima, por isso impedido de beneficiar-se de mais elevado padrão no seu potencial vibratório.

O fenômeno enquadra-se no campo da intuição, porquanto previsões ou pressentimentos podem ter associação com as escolhas que, por si e pelos seus orientadores, o Espírito, ainda no Além, fez constar do seu plano redentor, vindo ele, em determinadas fases da sua experiência reencarnatória, a sofrer estimulação na memória espiritual.

De ordinário, o pressentimento tem também a participação de estímulos instintivos, quando o evento futuro for de grave interesse individual ou coletivo, ocasiões em que a sua manifestação atende-nos a urgência da proteção ou o requerimento de medida providencial.

Um acontecimento iminente, que viria atingir o próprio médium ou outras pessoas, pode ser conjurado, ou, na impossibilidade de evitar-lhe a ocorrência, ser evitado por

aquele ou aqueles que dele seriam as vítimas, sem que, obviamente,



essa providência humana infrinja as leis naturais.

Diz Kardec, n' *O Livro dos Médiuns* (Cap, XV, item 184), que “o pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Certas pessoas têm esta faculdade mais ou menos desenvolvida. Podem devê-la a uma espécie de dupla vista, que lhes permite entrever as consequências das coisas presentes e o encadeamento dos acontecimentos. Muitas vezes, porém, ela se exerce em comunicações ocultas e é sobretudo neste caso que se pode dar àqueles que são assim dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que são uma variedade dos médiuns inspirados.”

Quando a Codificação aplica o termo *mediunidade* em casos de pressentimento, está falando das manifestações assistidas, isto é, quando um Espírito estranho, preocupado com ocorrências futuras que podem afetar amigos encarnados, acorrem a aconselhá-los em comunicação tão íntima quanto oculta. “O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Está também na intuição da escolha que se fez e é a voz do instinto. O Espírito, antes de encarnar, tem conhecimento das principais fases de sua existência, quer dizer, do gênero de provas nas quais se obriga. Quando essas provas têm um caráter marcante, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão, que é a voz do instinto, despertando quando o momento se aproxima, na forma de pressentimento.” É o que nos ensina a resposta espiritual à questão 522 do LE.

A questão 523 da mesma obra nos informa que o pressentimento pode dar-se de maneira vaga a afetar-nos com uma dúvida incômoda, mas, sempre que isso acontecer, de-

vemos recorrer, orando ao nosso anjo da guarda, aos nossos Espíritos protetores, a Deus, e, certamente, seremos auxiliados por mensageiros de luz.

Em comentário final ao subtítulo “Pressentimentos”, do capítulo IX, “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, da referida obra, o Mestre de Lion, esclarece que os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos pela voz da consciência, que fazem falar em nós. Mas, como a isso não ligamos sempre a importância necessária, falam-nos de maneira mais direta, servindo-se das pessoas que nos rodeiam.”

E, como que apontando para cada indivíduo na condição de particular destinatário de suas observações, Kardec, ao final do aludido comentário, nos chama à atenção: “Que cada um examine as diversas circunstâncias, felizes, ou infelizes, de sua vida e verá que, em muitas ocasiões, recebeu conselhos que nem sempre aproveitou e que lhe teriam poupado desgosto se os houvesse escutado.”

João Batista Vaz

LUZ QUE VEM DE CIMA

Na Terra como no Céu

O autor espiritual André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, por meio de “Nosso Lar”, obra que se popularizou até mesmo entre não espíritas, ofereceu-nos inteligível revelação de um cenário ambiental, tanto natural quanto artificial, segundo descrição da benfeitora Narcisa, no capítulo “Notícias de Veneranda”. É que aquela operária do bem falava do aspecto de frequentado interior da colônia Nosso Lar, imprimindo ao ambiente formosura e disposições características, ajudando-nos a melhorar a concepção do mundo espiritual, especialmente de regiões que se acham próximas do chão planetário, com o qual mantêm semelhanças. O que mais se nos revela, contudo, é a sublimada maneira com que autoridades, ali particularizando a figura e as atividades do Governador, voltado para o bem das pessoas e das coisas, bem como assinalando com relevo a ação operosa da Ministra Veneranda, enfatizando ser esta a mais antiga trabalhadora da colônia e possuidora do maior número de horas de beneficente atividade:

“O mais belo recinto do nosso Ministério é o destinado às palestras do

Governador. A Ministra Veneranda descobriu que ele sempre estimou as paisagens de gosto helênico, mais antigo, e decorou o salão a traços especiais, formados em pequenos canais de água fresca, pontes graciosas, lagos minúsculos, palanquins de arvoredo e frondente vegetação. Cada mês do ano mostra cores diferentes, em razão das flores que se vão modificando em espécies, de trinta a trinta dias. A Ministra reserva o mais lindo aspecto para o mês de dezembro, em comemoração ao Natal de Jesus, quando a cidade recebe os mais formosos pensamentos e as mais vigorosas promessas dos nossos companheiros encarnados na Terra e envia, por sua vez, ardentes afirmações de esperança e serviço às esferas superiores, em homenagem ao Mestre dos mestres. Esse salão é nota de júbilo para os nossos Ministérios. Talvez já saiba que o Governador aqui vem, quase que semanalmente, aos domingos. Ali permanece longas horas, conferenciando com os Ministros da Regeneração, conversando com os trabalhadores, oferecendo sugestões valiosas, examinando nossas vizinhanças com o Umbral, recebendo nos-

so votos e visitas, e confortando enfermos convalescentes, à noite, quando pode demorar-se, ouve música e assiste a números de arte, executados por jovens e crianças dos nossos educandários. A maioria dos forasteiros, que se hospedam em “Nosso Lar”, costuma vir até aqui só no propósito de conhecer esse “palácio natural”, que acomoda confortavelmente mais de trinta mil pessoas.

O salão da Ministra Veneranda — continuou Narcisa, animadamente — é também esplêndido recinto, cuja conservação nos merece especial carinho. Todo o nosso préstimo será pouco para retribuir as dedicações dessa abnegada serva de Nosso Senhor. Grande número de benefícios deste Ministério foi por ela criado para atender aos mais infelizes. Sua tradição de trabalho, em “Nosso Lar”, é considerada pela Governadora como das mais dignas. É a entidade com maior número de horas de serviço na colônia e a figura mais antiga do Governo e do Ministério, em geral. Permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos!

Página das mães

Maio, mês das mães - homenagem



Carta às mães

Minha irmã, se Deus te deu
A luz da maternidade,
Deu-te a tarefa divina
Da renúncia e da bondade.

Busca imitar no caminho
A Rosa de Nazaré,
Irradiando o perfume
De amor, humildade e fé.

Lembra sempre em tua estrada
Que a paz de tua missão
É feita dessa ternura
Que nasce do coração.

Contempla em cada filhinho
Um luminoso sorriso
De alegria dolorosa
Que te leva ao paraíso.

Porque, ser mãe, minha irmã,
É ser prazer sobre as dores,
É ser luz, embora a estrada
Tenha sombras e amargores.

Ser mãe é ser a energia
Que domina os escarcéus,
É ser nas mágoas da Terra
Um sacrifício dos céus.

Pensa nisso e não duvides
Da grande misericórdia
Que te deu na senda escura
A lâmpada da concórdia.

Ouve ainda. Tem cuidado
Com o teu próprio coração,
Não deixes que se transforme
O teu amor em paixão.

Muita vez, a mãe terrestre
Em vez de salvar, condena,
Porque do amor que redime
Faz a paixão que envenena.

Há muitas mães nos Espaços
Chorando na desventura
Os perigosos desvios
De sua imensa ternura.

Ama o filho de outra mãe
Qual se fora teu também
E estarás santificando
Teu lar nas luzes do Bem.

Castigue amando o teu filho
Em teu carinho profundo.
Prefere o teu próprio ensino
Às tristes lições do mundo.

Recorda que está contigo
A missão de renovar,
De corrigir perdoando,
De esclarecer e ensinar.

Nos teus exemplos repousa
A esperança do Senhor,
Que há de salvar este mundo
Por meio do teu amor.

Casimiro Cunha

Prece à Mãe Santíssima

Mãe Santíssima!

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime.

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem te rebelares contra as mãos felizes que afagavam Espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humildade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar, na construção do bem para os outros, o apoio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que te desvelaste incessantemente pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-lhes as dores e compartilhando-lhes as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando-lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra as criaturas da Terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do erro.

Anjo, estende sobre nós as néveas asas!...

Estrela, clareia-nos a estrada com teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em teu manto constelado de amor!

E que todas nós, mulheres, desencarnadas e encarnadas, em serviço da Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a tua oração de suprema fidelidade:

— “Senhor, eis aqui tua serva, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.”

Anália Franco

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2092 . Junho . 2013 . Ano LXXXVI

Drogas

Estrutura moral da família: prevenção e solução — Pág. 7

Mau uso da mediunidade

Uma comprometedor inversão de valores — Pág. 11

Reflexões sobre o tempo

Estamos aproveitando a oportunidade concedida para o cumprimento da nossa tarefa? — Pág. 6

Fumo e jogo

Se não nos convém, reunamo-nos para vencê-los — Pág. 4

Divórcio

O que o Espiritismo explica sobre o casamento desfeito pelo divórcio? — Pág. 9

Editorial

Estão substituindo o Espiritismo

Representantes de instituições espíritas, talvez por sua intimidade com as Entidades que congregam mentes e corações comprometidos com a divulgação doutrinária, fazem-nas confidentes de preocupações com uma realidade que, não sendo nova, faz-se, todavia, cada vez mais invasiva. Falamos de atividades outras que não as preconizadas pelo Espiritismo tal como codificadas por Allan Kardec.

Jurídica e institucionalmente, a USE — União das Sociedades Espíritas não guarda qualquer posição hierárquica sobre as demais entidades abrangidas pelo movimento espírita, razão pela qual sabemos que não lhe cabe senão orientar e prestar assistência sobre todo tipo de atividade própria de uma casa espírita. Contudo, temos ouvido com certa frequência da parte de Diretores daquela Instituição que algum esforço deve ser desenvolvido no sentido da observância dos verdadeiros princípios da Doutrina, dos quais algumas administrações se afastam, talvez, por descuido.

Citada por Divaldo Pereira Franco, a venerável e ilustrada Joanna de Ângelis, pela psicografia do próprio Divaldo, expendeu opinião quanto à conveniência de certos Centros Espíritas retomarem o Espiritismo. Aduziu com energia a necessidade da adoção de diretrizes que expressou em três verbos: “Espiritizar, qualificar e humanizar”, sobre cujo sentido não nos é dado alegar ignorância. “Espiritizar” é afastar atividades outras que não têm compromisso com o Espiritismo. É solidarizar-se, perseverando no estudo. É aplicar e aplicar-se o conhecimento doutrinário adquirido. “Qualificar” significa retomar a Doutrina na sua essência. Ainda que a casa espírita, obviamente, não tenha que preocupar-se com disputas mercadológicas, não seria de todo descabido afirmar que também ela deve enquadrar-se na época em que o termo “qualidade total” está no topo de todas as vertentes das atividades humanas. Quanto ao verbo “humanizar”, parece-nos que a ilustrada orientadora está a nos cobrar fundamentos na razão e na lógica, suportes inarredáveis do Espiritismo, posto que afastarmos das premissas doutrinárias seria distanciarmos dos recursos que, dispostos a nosso favor nas leis universais, são, ao mesmo tempo, condicionantes de completo atendimento às necessidades humanas e facilmente confirmáveis pelas experimentações científicas.

Sabe-se perfeitamente que a veneranda e preclara Joanna de Ângelis, pro-

cupada com orientar caridosamente para atividades genuinamente espíritas, está se referindo a Centros que se esqueceram do Espiritismo, o que não ocorre no restrito âmbito das nossas observações, todavia, ainda que em escala menos grave, registram-se casos em que Centros Espíritas (e não meramente espiritistas), ao invés do genuíno espiritismo kardequista, instituem verdadeiras clínicas a oferecerem as mais diversas terapias. Esqueceram-se de que a Doutrina Universalista e, por isso, de transcendental abrangência psíquica e intercambiária com os recursos da Natureza — tão apregoados e aplicados pelo Divino Médico —, tem resposta para todas as dores e aflições do Espírito imortal, com base insubstituível em duas práticas infalíveis: o esclarecimento e a prática da caridade.

Nestas reflexões, não nos cabe desviar da necessidade de atendimento rápido aos irmãos desesperados que sabemos espíritos ansiosos por libertarem-se dos grillhões do sofrimento, mas, entre a solução do esclarecimento, da desobsessão e da fluidoterapia (passes e água fluidificada), capazes de cumprir o desiderato espírita, e a oferta de terapias alternativas, reside a grave realidade da fragilização dos conceitos e postulados do Espiritismo ante a “clientela” mal informada. Pondere-se que, em tais casos, a “clientela” é constituída de irmãos recém-chegados, geralmente encorajados pelo quanto ouviram a respeito da Doutrina, que estavam propensos a respeitar.

O próprio Divaldo Franco, profundo conhecedor do Espiritismo, preclaro orador e detentor de elevada qualificação mediúnica, em resposta que oferecera durante uma conferência espírita, afirmou com todas as letras que “precisamos separar as terapias alternativas das propostas doutrinárias do Espiritismo.” (CD *Divaldo Responde*, vol. 3, faixa 2)

Entretanto, convenhamos, não se devem censurar espíritas que se dedicam a terapias alternativas. Desde que estejam necessariamente habilitados, espíritas ou não, todos têm a liberdade e o direito, jurídica e moralmente protegidos, de exercer qualquer profissão que se enquadre na lei e na moral. O que se questiona é a prática de tais atividades dentro do Centro Espírita, que possui recursos próprios, de aplicação tão rápida e eficaz, quanto seja rápida e meritória a transformação íntima do paciente, a partir da iluminação da consciência.

Publicado em *A Nova Era*, junho/10

Prece de gratidão

Senhor, muito obrigado pelo que me deste, pelo que me dás! pelo ar, pelo pão, pela paz!

Muito obrigado, pela beleza que meus olhos veem no altar da natureza. Olhos que contemplam o céu cor de anil, e se detêm na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil!

Pela minha faculdade de ver, pelos cegos eu quero interceder, por aqueles que vivem na escuridão e tropeçam na multidão, por eles eu oro e a Ti imploro com miseração, pois eu sei que depois dessa vida, numa outra vida, eles enxergarão!

Senhor, muito obrigado pelos ouvidos meus. Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro, a melodia do vento nos ramos do salgueiro, a dor e as lágrimas que escorrem no rosto do mundo inteiro. Ouvidos que ouvem a música do povo, que desce do morro na praça a cantar. A melodia dos imortais que a gente ouve uma vez e não se esquece nunca mais.

Diante de minha capacidade de ouvir, pelos surdos eu te quero pedir, pois eu sei, que depois desta dor, no teu reino de amor, eles voltarão a ouvir!

Muito obrigado, Senhor, pela minha voz! Mas também pela voz que canta, que ensina, que consola. Pela voz que, com emoção, profere uma sentida oração! Pela minha capacidade de falar, pelos mudos eu Te quero rogar, pois eu sei que depois desta dor, no teu reino de amor, eles também cantarão!

Muito obrigado, Senhor, pelas minhas mãos, mas também pelas mãos que aram, que semeiam, que agasalham. Mãos de caridade, de solidariedade. Mãos que apertam mãos. Mãos de poesias, de cirurgias, de sinfonias, de psicografias, mãos que numa noite fria, cuida ou lava louça numa pia.

Mãos que a beira de uma sepultura, abraça alguém com ternura, num momento de amargura. Mãos



que no seio, agasalham o filho de um corpo alheio, sem receio.

E meus pés que me levam a caminhar, sem reclamar. Porque eu vejo na Terra amputados, deformados, aleijados...e eu posso bailar!!... Por eles eu oro, e a ti imploro, porque eu sei que depois dessa expiação, numa outra situação, eles também bailarão.

Por fim, Senhor, muito obrigado pelo meu lar! Pois é tão maravilhoso ter um lar... Não importa se este lar é uma mansão, um ninho, uma casa no caminho, um bangalô, seja lá o que for! O importante é que dentro dele exista a presença da harmonia e do amor!

O amor de mãe, de pai, de irmão, de uma companheira...De alguém que nos dê a mão, nem que seja a presença de um cão, porque é tão doloroso viver na solidão!

Mas se eu ninguém tiver, nem um teto para me agasalhar, uma cama para eu deitar, um ombro para eu chorar, ou alguém para desabafar..., não reclamarei, não lastimarei, nem blasfemarei.

Porque eu tenho a Ti! Então muito obrigado porque eu nasci! E pelo teu amor, teu sacrifício, tua paixão por nós, muito obrigado, Senhor!

Amália Rodrigues, psicografia de Divaldo Franco

Expediente A Nova Era

Fundadores: José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br; leticia.facioli@kardec.org.br

Sem mistério

É possível comunicar-se um Espírito cujo corpo está em gestação?

Do retorno do Espírito à vida corporal

Para melhor entender se o Espírito pode ou não comunicar-se através do fenômeno mediúnico da psicofonia ou da psicografia, torna-se necessário conhecer, mesmo que resumidamente, quais os mecanismos que regem a reencarnação, ou que tratam da volta do Espírito à vida corporal. Para tanto, recomendamos leitura e estudo mais acurados do capítulo VII, livro II de *O Livro dos Espíritos*, de onde buscamos recursos para a elaboração de nossa resposta à questão acima formulada. Sendo assim, o Espírito na erraticidade, ao chegar o momento de seu retorno sabe, com antecedência, qual o corpo em que irá reencarnar. Tendo consciência de suas necessidades e, com condições morais e psicológicas para encarnar uma nova existência, ele poderá escolher o corpo adequado a uma nova experiência no corpo físico. Mas, quase sempre não depende dele essa escolha, apesar de poder pedir. Nesse caso, o corpo que lhe será designado vai ser sempre aquele que apresentar características próprias, consoante as provas e expiações pelas quais terá que passar. Esse momento para o Espírito, o do seu retorno, é acompanhado de uma longa perturbação, bem maior do que enfrenta no deslance físico. Em suas observações sobre o assunto, adverte-nos o insigne codificador, Allan Kardec, que, no início da reencarnação, o Espírito se vê acometido de uma espécie de agonia, exatamente no momento da concepção, quando, então, se verificará a sua união com o corpo cuja formação se inicia. Esse processo se completará no choro da criança, após o parto. O vagido do recém-nascido é o anúncio de que ele está de volta ao "mundo dos vivos".

No ato da concepção, um laço fluídico se formará ligando o perispírito do reencarnante ao corpo material em gestação e, na medida em que os meses da gravidez vão se passando, o laço vai se encurtando cada vez mais, até completar-se definitivamente essa ligação, o que se verifica na hora do parto. Quanto ao estado do Espírito no período de nove meses, ocasião em que acompanha a formação de sua nova vestimenta carnal no ventre de sua mãe, a questão 351 da obra citada esclarece-nos: "no intervalo da concepção ao nascimento, o Espírito goza mais ou menos de suas faculdades, segundo a fase, porque não está ainda encarnado, mas ligado ao corpo. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a envolver o Espírito, advertido assim de que chegou o momento de tomar uma nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado, durante o sono do corpo. À medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado se apaga des-

de que entrou na vida. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito." Fica, pois, evidente, após esse esclarecimento, que o Espírito, nesse período de gestação, goza de certa liberdade, principalmente nos primeiros meses. Tanto que essa união, Espírito/corpo, não é definitiva, podendo o futuro reencarnante, com sua vontade, romper os laços dessa ligação que são frágeis, recuando da prova escolhida. Nesse caso, a gravidez não vingará.

Quanto à possibilidade de o Espírito em processo reencarnatório comunicar-se mediunicamente, não só é possível como tem ocorrido, embora acreditamos não seja regra. Poderá haver certa dificuldade ou não, nessa comunicação, dependendo das condições de liberdade do Espírito. O processo é o mesmo que ocorre com o reencarnado quando está dormindo ou num estado letárgico. Na condição de Espírito relativamente livre, ele pode comunicar-se mediunicamente. Testemunhamos, ao longo dos anos de experiências em trabalhos mediúnicos, a comunicação de um Espírito nesse estado, cuja mensagem visava conscientizar seus futuros pais, que um dos seus objetivos ao reencarnar, era o de uni-los nesta existência. O casal estava em processo de separação irremediável. Para todo o grupo que participava dessas reuniões, porém, a opinião que prevalecia era de que a eloquência de suas mensagens (foram mais de uma) conseguiria restabelecer a união do casal. Mas, apesar de todo o seu empenho, não foi possível evitar o divórcio. Ficou para o grupo que, emocionado, acompanhava todo o processo, a frustração de que ela (tratava-se de uma menina) não conseguira êxito na sua missão. Passados mais de 20 anos, seus futuros pais constituíram, cada um, uma nova família. No entanto, aquela separação, a princípio marcada por fortes doses de mágoas e ressentimentos, até mesmo com muita animosidade, com o passar dos anos e com a doce e amorosa presença dessa criança, foram-se diluindo os sentimentos negativos, reaproximando paulatinamente o casal, até que, nos últimos anos — como é de nosso conhecimento —, tornaram-se, todos os membros das duas famílias, grandes amigos.

A sua missão, o objetivo daquela menina através de suas mensagens — que o grupo não soubera entender de imediato —, iria de fato cumprir-se, não restabelecendo os laços do matrimônio, mas aproximando definitivamente dois espíritos em litígio, pelos laços de um amor fraternal.

Essas comunicações, porém, parece, não são comuns, só uma causa maior poderia justificá-las.

Eurípedes B. Carvalho



SEMINÁRIO **aje**
ARARAQUARA

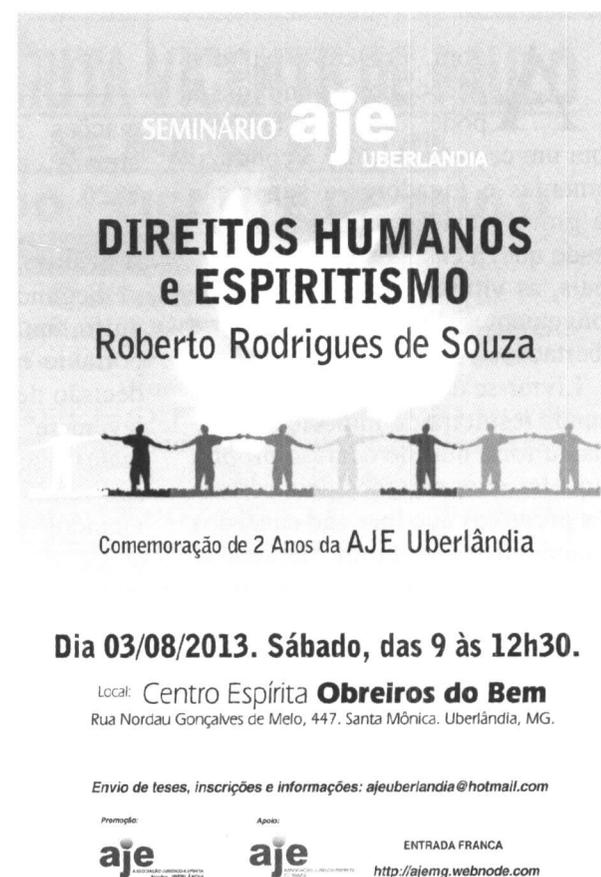
**ESPIRITISMO, DIREITO E JUSTIÇA
NO SÉCULO XXI**

Dr. Eliseu F. da Mota Júnior
Promotor de Justiça aposentado, Advogado, Professor e Expositor Espírita.

Dia 22/06/2013. Sábado, às 10h.

Local: Auditório da **UNIARA**
Av. D. Pedro II, 660. Bairro João XXIII. Centro. Araraquara, SP.

Promoção: **aje** Apoio: **aje** ENTRADA FRANCA
www.ajesopaulo.com.br
Será contendo Certificado Zivaria



SEMINÁRIO **aje**
UBERLÂNDIA

**DIREITOS HUMANOS
e ESPIRITISMO**

Roberto Rodrigues de Souza

Comemoração de 2 Anos da AJE Uberlândia

Dia 03/08/2013. Sábado, das 9 às 12h30.

Local: Centro Espírita **Obreiros do Bem**
Rua Nordau Gonçalves de Melo, 447. Santa Mônica. Uberlândia, MG.

Envio de teses, inscrições e informações: ajeuberlandia@hotmail.com

Promoção: **aje** Apoio: **aje** ENTRADA FRANCA
<http://ajemg.webnode.com>



Compre **Cenap**

Há mais de meio século!
É de qualidade!
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos **CENAP** estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Um forte chamamento!

Fumo e jogo: se não nos convêm, reunamo-nos para vencê-los

*Considerando a importância do combate a todas as formas de vícios que causam prejuízos à saúde e à moral, julgamos de utilidade que, neste espaço, reproduzamos matéria publicada, em fevereiro de 2012, pelo coirmão jornal **Boletim Espírita**, na qual é abordada a solução que alguém oferece, incomodado com a nocividade de, ao menos, duas das viciações humanas, das quais, assegura, os viciados podem livrar-se, desde que a decisão parta de vontade e determinação, ainda que suscitadas por algum tipo de ajuda.*

Leia a matéria, atentando para o forte chamamento do respectivo título.

Agora, Franca, a par dos Alcoólicos Anônimos, já pode contar também com um caminho seguro a conduzir fumantes e jogadores à superação da grave viciação que os acomete, desde que, à custa de reflexões pessoais, as vítimas de hábitos tão inconvenientes decidam pela própria libertação.

Livrar-se de vícios escravizantes jamais resultará de imposições vindas de fora, mas de decisão própria daqueles que, movidos pela certeza dos prejuízos que lhes são causados à saúde física e moral, deixam-se impressionar pelos valores efetivos, que se consubstanciam no afeto familiar, na verdadeira amizade, no crédito comercial e, sobretudo, no fato de que, do ponto de vista profissional, a abstinência os faz credores de prestígio pessoal e revalorização social.

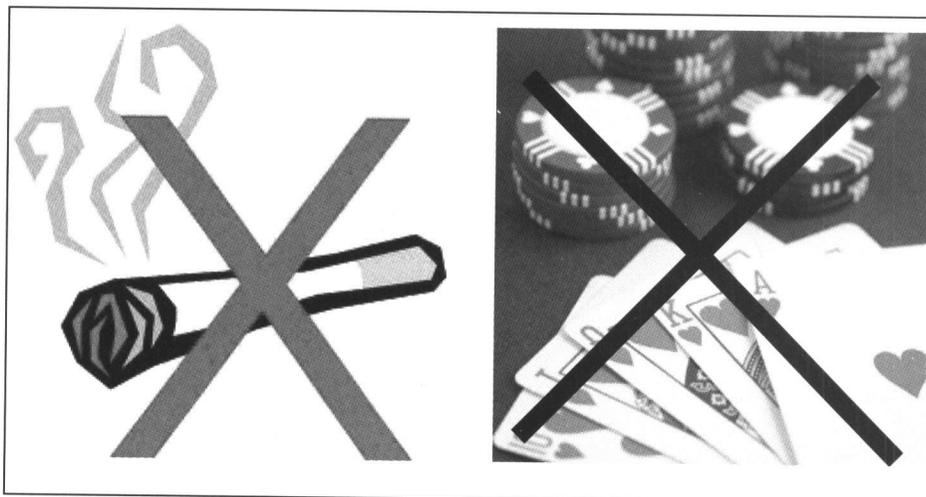
Foi pensando em tudo isso que um cidadão como qualquer outro, mas preocupado com o bem-estar do paciente e de quantos lhe são caros, instituiu dois grupos distintos, o dos Fumantes Anônimos e o dos Jogadores Anônimos.

Célio Barsanulfo da Silva, no dia 26 de agosto de 2011, após confabular com alguns amigos dados ao vício do jogo e do fumo, fundou o grupo dos Jogadores Anônimos, aí incluídos viciados em bingo, bicho, baralho, loteria, máquinas caça-níqueis e outros, cujas reuniões se realizam na Rua General Carneiro, 1725, 1º andar, sala 4, Centro, Franca, aos sábados, a partir das 15h30m, com 2 horas de duração.

Barsanulfo fundou também os Fumantes Anônimos, com reuniões igualmente de 2 horas, no mesmo

local, às sextas-feiras, a partir das 20 horas.

Interessante considerar que não são cobradas taxas, nem mensalidades, podendo também as ligações telefônicas para obtenção de infor-



mações serem feitas a cobrar, através do número 9090-3017-8820.

A grande motivação

Segundo esclarece Célio Barsanulfo, fundador dos “grupos”, é importante que, para que se adote a decisão de parar de jogar ou fumar, levem-se em conta os terríveis males que tais hábitos podem causar, sendo quase certo que, para os viciados em jogo, um, ou algum deles, devem cometê-los, em algum período, ou para o resto da sua vida: perda da moral, da dignidade, de tempo, agressão a familiares em forma de reação a cobranças de assistência financeira que o jogador não pode prestar por falta de dinheiro; deseducação dos filhos, por faltarlhe tempo para o cumprimento de tal dever paterno (ou materno); perda de emprego ou de condições de trabalho e o fato de tratar-se de uma doença incurável.

Benefícios da abstinência do jogo

A abstinência do jogo oferece como benefícios: recuperação da moralidade, da felicidade conjugal e familiar, do crédito, do trabalho — restabelecida a produtividade, o dinheiro o levará às possibilidades da vida individual, familiar e social —, e sua presença junto à família tornar-se-á um fator salutar, tanto para ele quanto para os que lhe são caros. Munir-se-á de moralidade bastante para exercer autoridade sobre os filhos, opinar junto aos demais familiares, eis que terá reconquistado o prestígio pessoal.

Males do cigarro

Informa, ainda, Célio Barsanulfo, que são os seguintes, os males mais comuns a que o fumante está sujeito: câncer, que pode localizar-se na laringe, esôfago, boca, língua, gengiva e vesícula, doenças no coração, der-

rame cerebral, enfisema e bloqueio das artérias das mãos e dos pés.

Nas mulheres, ocorrerá adiantamento de 1 a 2 anos na menopausa, aparecimento precoce de rugas na face, especialmente em torno dos olhos e boca. As gestantes que fumam têm dobradas as chances de terem filhos com subpeso, bem como de provocarem morte fetal.

Convém anotar que cigarro causa tanta dependência quanto a heroína, a cocaína ou anfetaminas.

Benefícios da abstinência do cigarro

Uma vez conseguida a abstinência do fumo, o indivíduo prolongará a sua vida, benefício que contempla também aqueles que param de fumar mais tarde, muito embora em proporção menor. São também beneficiados com as vantagens da abstinência aqueles que já sofrem doenças relacionadas ao hábito de fumar. Cumpre-se, ainda, levar em conta que também os fumantes indiretos são beneficiados.

Abstinência nas mulheres

Mulheres que param de fumar antes da gravidez ou nos 3 ou 4 primeiros meses de gestação dão à luz crianças com mesmo peso das nascidas de mulheres que nunca fumaram.

Males nos adolescentes

São também indisfarçáveis os males que o cigarro causa também nos adolescentes: o fato de tratar-se de mau hábito já em si é um grande mal, roupas e cabelos impregnados pelo odor do fumo, dentes escuros,

mau hálito, afecções na garganta.

Abstinência: cronologia dos benefícios

Ainda segundo Célio Barsanulfo, os benefícios da abstinência do fumo aparecem na seguinte cronologia aproximada: após 20 minutos, a pressão arterial, a frequência da pulsação e a temperatura das mãos e dos pés tendem a voltarem ao normal; após 8 horas, os níveis de gás carbônico e da oxigenação no sangue tendem a voltar ao normal; após 24 horas, diminuição do risco de ataque cardíaco; após 48 horas, os nervos tendem a recuperarem as suas funções, começam a normalizar o gosto e o cheiro dos alimentos; após 72 horas, os brônquios relaxam e os pulmões funcionam melhor tornando mais fácil a respiração; após 2 semanas, a circulação do sangue aumenta e o caminhar torna-se mais fácil; após 1 a 9 meses, diminuição da tosse, da congestão nasal, do cansaço e da falta de ar e o movimento ciliar dos brônquios volta ao normal.

Mais do que mesas grupo

Adianta o fundador dos “Jogadores Anônimos” e “Fumantes Anônimos” que, mais do que grupos, trata-se de uma irmandade de homens e mulheres, sem distinção de raça, cor, política, religião, classe social, idade etc. O que importa é a determinação de vencer e colaborar com os semelhantes que também demonstram de maneira inequívoca a sua vontade de vencer o vício.

Passos na direção certa

O programa de recuperação é composto por doze passos baseados em princípios espirituais que, através de sua prática diária, possibilita deixar de fumar e jogar, propiciando ao indivíduo uma conseqüente mudança de caráter.

Implicações espirituais dos vícios

Do ponto de vista da Doutrina Espírita, tendo o indivíduo parceria espiritual o tempo todo, na justa intensidade e natureza da sua conduta moral, cabe a ele promover mudanças em si mesmo, no sentido da sua elevação, como único procedimento a sublimar-lhe as vibrações, sintonizando-se com espíritos superiores, de que resultará bem-estar e felicidade efetiva.

Ligue para Célio Barsanulfo:
Fone: 9090-3017-8820

Página Infantil



Olá amiguinhos, como passaram? Vamos iniciar nosso estudo?

Thermutes Lourenço

Missão do homem inteligente na Terra

Evangelho nas mãos... Cap. VII, último texto, seu título:
 Vocês sabem o que é inteligência? () sim ou () não. Se não sabem, o Dicionário sabe, recorram a ele e anotem aqui para aprender:

Primeiro, leiam o texto para tomar conhecimento do assunto e anotem aqui o nome do Espírito comunicante

E agora respondam: Por que não podemos ficar envaidecidos, se sabemos muito?

Qual a missão da criatura inteligente?

Qual a situação daquele que não usa bem o instrumento que Deus lhe põe nas mãos?

"A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada", afirma o autor espiritual. Expliquem essa frase:

Vocês acham que vale a pena ser inteligente? () sim ou () não. Por que?

Será que podemos desenvolver nossa inteligência? Como?

Este é um texto que requer reflexão. Meditem bem e ponham em prática a lição...



70 anos de feliz união!

Se não existem almas gêmeas, no sentido de se criarem e viverem juntas para sempre, Dalila dos Santos Pereira e Benedito Antônio de Souza, parecem demonstrar o contrário.



Se o "sempre" aqui considerado não vale para a eternidade no sentido de amor reciprocamente exclusivo, porque todos vamos nos amar a todos, vale, porém, como exemplo vivo de afinidade perfeita e convenientemente condimentada com apreço, respeito e consideração, como elementos combinados por amor de verdade.

Aos ilustres e queridos personagens da septuagenária história de amor, os nossos sinceros cumprimentos e rogativas a que o Mais Alto lhes continue concedendo as bênçãos de perene união feliz.

A Nova Era

TEMPLO ESPÍRITA VICENTE DE PAULO

17º ENVIPA

ENCONTRO DO "VICENTE DE PAULO"

Programação

Palestras

Data: 13/07/2013 Sábado

Dr. Maurício Neiva Crispim

Brasília (DF)

Tema: "EVANGELHO E FAMÍLIA" 20 horas

Local: Fundação Espírita Judas Iscariotes (Teatro Judas Iscariotes)
 Rua José Marques Garcia, 395 - Franca - SP

Data: 20/07/2013 Sábado

Dr. Izaías Claro

Oswaldo Cruz (SP)

Tema: "VIVA MELHOR - PREVINA E VENÇA A DEPRESSÃO" 20 horas

Local: Fundação Espírita Judas Iscariotes (Teatro Judas Iscariotes)
 Rua José Marques Garcia, 395 - Franca - SP

Seminários

13/07/2013 - Das 14 às 17h - Sábado

14/07/2013 - Das 09 às 12h - Domingo

Dr. Maurício Neiva Crispim

Brasília (DF)

Tema: "CONSTELAÇÃO FAMILIAR"

Local: Fundação Espírita Judas Iscariotes (Teatro Judas Iscariotes)
 Rua José Marques Garcia, 395 - Franca - SP

21/07/2013 - Das 7:30 às 12h - Domingo

Dr. Izaías Claro

Oswaldo Cruz (SP)

Tema: "O REINO DE DEUS"

Local: Núcleo Assistencial Avelina Maria de Jesus
 Rua Alely Antunes de Paula, 1844 - Aeroporto 3 - Franca - SP

TODAS AS PALESTRAS E SEMINÁRIOS SÃO ABERTOS AO PÚBLICO

GRAFIMPRESS - FONE: 3722-0418

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
 Estação
 3723.2888

Atacado de
 Secos e Molhados
 3707.2888

R. Carlos de Vilhena
 4270 - V. Imperador

Reflexões sobre o tempo

“Com a utilização fecunda do tempo e da reflexão edificante, a vida torna-se mais enriquecida e bela.” — Joanna de Ângelis

Nós, que estudamos a Doutrina Espírita, não ignoramos quantos abnegados benfeitores espirituais cooperam para que cada um de nós possa retornar ao campo das experiências práticas evolutivas. Por essa razão, Emmanuel nos fala das circunstâncias harmoniosas que nos cercam a existência terrena, para que nosso aperfeiçoamento espiritual transcorra dentro dos programas estabelecidos, pois as leis que regem a

Será que estamos aproveitando essa oportunidade que nos foi concedida para cumprir a nossa tarefa?

criação são leis de amor, a nos falar de solidariedade entre os seres e os mundos.

O próprio planeta se perde na noite dos tempos, assim como bilhões de anos se passaram até que a Terra se transformasse em aconchegante regaço, onde pudéssemos fazer nosso estágio evolutivo. Os elementos de todos os reinos da Natureza — mineral, vegetal e animal — com não menos larga parcela de tempo para serem formados oferecem-nos tudo aquilo de que necessitamos para nossa sobrevivência material. É a Natureza nos servindo, por misericórdia de Deus. Ainda dentro desse foco, se olharmos para o espaço, observaremos os astros, também com incontáveis séculos para serem formados, garantindo as condições de vida na Terra e em outros planetas. Em tudo surge o tempo atuando em nosso benefício.

Alguém perguntou certa vez a

um astrônomo: “O que aconteceria na Terra se a Lua fosse destruída?” O astrônomo respondeu que as espécies que dependem das marés para se

desenvolverem e sobreviverem seriam afetadas, como, também, os movimentos de rotação e translação do planeta. Com a alteração das marés, continuou ele, a Terra

sofreria um resfriamento, porque as imensas placas da Crosta, que boiam sobre o magma atiram-se por influência dos movimentos das marés, e é esse atrito que mantém aquecido o interior do planeta. Assim, a Lua, humilde satélite da Terra, tem função na manutenção da vida no orbe.

Deus não cria nada inútil. Tudo tem uma função. Conosco é a mesma coisa, pois também temos nossa função: estamos trabalhando no nosso progresso espiritual e nesse processo nos transformando em cooperadores da obra divina. Por essa razão retornamos, continuamente, tantas vezes quantas forem necessárias à matéria, a fim de nos aperfeiçoarmos, aprendendo a compreender e a praticar o Amor, em obediência aos desígnios de Deus. Em cada retorno, dispomos de vários recursos que podem ser usados em nosso benefício: a inteligência, o livre-arbítrio, o corpo material, a vontade e o tempo. Assim, entre o nascer e o morrer temos, à nossa disposição, imensas possibilidades de realizar o melhor em nosso proveito e de tudo o que nos cerca, na Natureza.

Mas, será que estamos aproveitando bem esse tempo? A maioria dos homens não percebe ainda os valores infinitos do tempo. Senão, vejamos: quando examinamos a anatomia do

nosso corpo, vemos milhões de células que se agrupam formando órgãos, sistemas interligados, funcionando harmonicamente como

uma máquina perfeita, para que o Espírito (nós) que a utiliza possa se manifestar na vida material. Da concepção ao momento do renascimento, foram ne-

cessários nove meses. E até atingirmos a maturidade espiritual, quanto tempo passará? Cada um de nós tem seu tempo, mas em média, levamos — reencarnados — de vinte e cinco a trinta anos para iniciarmos a tarefa à qual nos propomos. E se refletíssemos sobre o período anterior à concepção, poderíamos perguntar: quantos séculos foram necessários para que pudéssemos nos preparar, programar a nossa reencarnação? A Misericórdia Divina permitiu que cada um de nós conquistasse a bênção de um novo tempo para nossa evolução.

Voltamos a insistir: Será que estamos aproveitando essa oportunidade que nos foi concedida para cumprir a nossa tarefa?

Emmanuel apresenta-nos outra questão: “é certo que todo homem conte com o tempo para sua realização profissional, pessoal, social ou espiritual; e se esse tempo estiver sem luz, sem equilíbrio, sem saúde, sem trabalho? Para que nos servir?”

Essa questão deixa implícito que a saúde, o equilíbrio, a iluminação e a oportunidade de trabalho dependem da nossa participação. O benfeitor espiritual adverte-nos sobre isso, porque são raros aqueles que valorizam o dia. Ao contrário, o comum é o uso da expressão “matar o

tempo”, mostrando a inconsciência, ainda tão presente em nós, no que se refere a essa dádiva divina. Chama-nos a atenção para a importância que tem um dia de paz, de harmonia, de iluminação em nosso próprio auxílio, na execução das Leis de Deus. Garantir condições de paz, de harmonia e de iluminação para que a execução das tarefas que nos compete realizar, são de nossa responsabilidade, frente as Leis do Trabalho e Progresso.

Destaca, ainda, a criatura humana envolvida pelos interesses materiais, dedicando tempo e esforço na conquista de bens transitórios e que, retornando ao Plano Espiritual, chega com a obra incompleta, necessitando recapitular todo o aprendizado, as mesmas experiências — às vezes com maiores dificuldades que a anterior —, no mesmo patamar evolutivo, porque viveu leviana e inconsequentemente, complicando a própria jornada espiritual.

Enquanto jovem na carne, a criatura humana age como uma criança que desconhece o valor do tempo. “Geralmente, contudo, quando a maturidade aparece e a alma já possui relativo grau de educação, o homem reajusta, apressado, a conceituação do dia. A semana é reduzida para o que lhe cabe fazer.” É nessa fase que ele se agita, inquieta-se, desdobra-se tentando multiplicar suas forças. E a morte do corpo encontra-o em atitude de expectativa ou de prazeres, sem lhe dar chance de recuperar o tempo perdido.

Sob risco de dolorosos retornos, fiquemos vigilantes quanto ao tempo usado para nossa elevação espiritual. Não é sem motivo que Joanna de Ângelis nos adverte com extrema sabedoria: Hora vaga? Jamais!

Leda Maria Flaborea



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Absoluto e Relativo

A interpretação da Parábola do Mordomo Infiel à luz de nossos conceitos materialistas, nos faz pensar no absurdo desse ensinamento do Mestre, louvando e mesmo incentivando uma ação iníqua.

Entretanto, analisando essa mesma passagem evangélica sob a ótica de valores absolutos, chegamos a conclusão oposta àquela outra.

Esta mesma ação, considerada sob outro ângulo, apresenta conotação diferente.

Se interpretada no sentido materialista dos nossos valores relativos, estimula uma ação criminoso; já no seu aspecto absoluto, espiritualmente falando, a mesma atitude faz-se louvável.

Para isso, basta considerar como sendo o proprietário citado na parábola, Senhor de todos os bens, o nosso Pai que está nos céus: Deus; e como mordomos, administradores de todos



esses valores, nós, a humanidade; vamos concluir que a ação solidária de nos ampararmos mutuamente, mesmo que lançando mão do que não nos pertence, é atenuante louvável e pertinente à recomendação de Cristo no "amai-vos uns aos outros"... indistintamente!!!

tintamente!!!

Vivemos no mundo relativo dos homens, embora sob o console supremo das Leis Absolutas de Deus.

Relativo é tudo aquilo que podemos modificar ou produzir; sendo absoluto o porquê dessas mesmas transfor-

mações.

Os recursos relativos são controlados pelas Leis dos Homens; já o poder absoluto é a Imutável Ação de Deus.

Os homens plantam, constroem, destroem e submetem a natureza a seu bel prazer, aumentando-lhes o rendimento e a satisfação. Extraem, misturam, purificam, transformam os elementos, na criação de mais poder, conforto, segurança e lucratividade.

Tudo isso, dentro do relativo limite a que se subordina, enquanto encarnados.

Esse limite é o *Divisor de Águas*, o *Ponto de Mutação*, além do que, passa a prevalecer outra dinâmica, outra filosofia, outra matemática, paradoxalmente invertendo o sentido daquelas mesmas ações.

Por exemplo: quanto mais dissipamos nossos bens materiais, mais nos empobrecemos e desvalorizamos. No entanto, bens absolutos como é o amor, quanto mais se doa, mais se possui.

É o estranho princípio da Parábola dos Talentos:

"aquele que mais tem, mais lhe será acrescentado..."

No campo da ciência, observemos na medicina: o que mata, envenena, intoxica "In natura", se usados em proporções infinitamente menores, quando se perde a sua consistência física, agora já transmutada em energia, inverter-se-lhe a ação, que de maligna, letal, transforma-se em medicamento, curando os mesmos males que provocara enquanto substancialmente ativa.

Este é o princípio da terapêutica homeopática: similia, similibuscurantur.

A transposição da barreira entre o relativo e o absoluto pode transformar o que é mau no que é bom.

Necessário se faz que ajuizemos nossas ações dentro desses ensinamentos e, mesmo que, enquanto encarnados, estejamos subordinados ao Mundo de Relação, cujas leis mudam conforme os tempos, lugares e interesses, priorizemos nossa conduta de conformidade com as Imutáveis Leis de Deus.

Já que os tesouros da terra não nos pertencem e deles somos simplesmente usufrutuários, usemos esses recursos, granjeando amigos na aplicação dos valores morais. Estes são inalienáveis, não se perdem, não de destroem, nem são passíveis de serem roubados, e quanto mais doarmos, mais os possuímos.

Cleomar Borges Oliveira
Do livro *Espiritismo de A a Z*



Em Foco

Drogas: um problema do mundo contemporâneo

A preocupação com o uso de 'drogas' tem sido uma tônica do mundo contemporâneo, envolvendo inúmeros países, principalmente entre jovens e crianças, as principais vítimas dessa situação. Os estudos sobre os vários tipos de drogas têm demonstrado através do tempo que as mesmas exercem malefícios ao ser humano de várias ordens. Vamos observar transtornos de ordem somática, principalmente dos sistemas nervoso, digestivo, urinário, respiratório e cardiovascular, com modificações importantes em órgãos como o cérebro, fígado, rins e pulmões. As alterações a nível psíquico também serão inúmeras, com comprometimento da atenção, percepção, fixação e evocação de memória, raciocínio, reflexo, ciclo vigília-sono, que não raras vezes redundarão em modificações do humor, comportamento e cognição. Assim, é justamente a partir do quadro anteriormente descrito que surgem as dificuldades de relacionamento interpessoal, de aprendizagem, da formação de caráter, com reflexos junto à família e a sociedade.

Como pudemos observar, o desgaste ocorre na área da saúde e nas relações sociais em razão direta pelo uso da droga. No entanto, ela pode ocorrer, como resultado de outros desdobramentos ocasionados por ela.

Atenção e percepção alteradas

poderão incidir em acidentes domésticos, de trabalho e de trânsito. Por outro lado, a manutenção de uma dependência envolve gastos, o que na maioria das vezes enseja o furto, o roubo e a participação no narcotráfico. Distúrbios do pensamento (delírios), por exemplo, podem gerar erro de interpretação no cotidiano, culminando em crime contra a pessoa. Um indivíduo ao sentir-se perseguido — delírio persecutório — poderá reagir agredindo 'alguém' tido, erroneamente, como seu desafeto.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas — ONU — o narcotráfico mundial movimenta o equivalente a 400 bilhões de dólares anualmente, enquanto no Brasil acredita-se que os números estejam por volta de 10 bilhões de dólares. A pasta de coca, o produto mais rudimentar da cocaína, sai por 1.000 dólares o quilo no seu local de produção. Já esta mesma quantidade convertida na cocaína em pó — cloridrato de cocaína — será vendida por cerca de 10.000 dólares nas grandes cidades brasileiras, e até mais no exterior, ou seja, nenhum negócio no planeta é capaz de proporcionar lucros tão avantajados e tão rápidos como o comércio de 'drogas', o que, sem dúvida, estimula a gula de investidores inescrupulosos.

Enfim, as drogas, de acordo com suas propriedades farmacológicas e

toxicológicas, assim como o grau de sensibilidade de quem as consome, poderá, em menor ou maior espaço de tempo, gerar distúrbios de ordem psicossomática, conflitos interpessoais e familiares com importantes reflexos junto à sociedade, cuja gama de resultados pode variar dos mais singelos sintomas a mais cruel das dependências, muitas vezes culminando com a morte.

A Organização Mundial de Saúde — OMS — elenca cinco fatores de risco que determinam propensão ao uso de drogas, a saber: pessoas sem adequadas informações sobre os efeitos das drogas; com fácil acesso às drogas; com uma saúde deficiente; com personalidade deficientemente integrada; insatisfeitas com sua qualidade de vida.

Logo, pessoas bem informadas com difícil acesso às drogas, com boa saúde, bem integradas na família e sociedade, com qualidade de vida adequada, terão uma menor possibilidade de utilizar drogas. Assim, uma das formas de mitigarmos o problema é levarmos a informação sempre que possível para todos, na ânsia de termos um mundo cada vez melhor.

Dr. João Nazareno, Médico, Sociólogo, Bacharel em Direito, é Professor de Medicina Legal do Complexo Jurídico E.P.J. publicado no site do Jornal complexo Jurídico edição 10 - fev/13.

Espiritualidade e saúde

Em 1947, a Organização Mundial da Saúde definiu — um avanço para a época — que “a saúde não é apenas a ausência de doença, mas o estado mais completo de bem-estar físico, psíquico e social”. Desde então o conceito evoluiu muito, pois novas dimensões do homem têm sido consideradas e que muito afetam o seu bem-estar.

Um importante aspecto do homem integral, a espiritualidade, tem sido negligenciado pela nossa cultura orientada pelo reducionismo materialista. Entretanto, cientistas de vários ramos da ciência, como antropólogos, médicos, biólogos, filósofos, físicos etc. têm demonstrado que a religiosidade e, conseqüentemente, a espiritualidade é intrínseca ao homem. Alguns estudos chegaram ao ponto de levantar a hipótese de que nossa configuração cerebral, determinada por nossos genes, compeliu o homem à crença em Deus e na alma. E que esta função teria grande importância evolucionária, pois foi a partir dela que o homem tornou-se gregário e



veio a desenvolver a fala. Em outras palavras, foi a religiosidade inata que nos fez tal como somos.

Conquanto haja tais constatações, cientistas agnósticos e ateus insistem em atribuir tais características ao acaso, esse extraordinário Acaso que teceu o fio condutor da evolução das espécies até o homem, e determinou leis perfeitas que sustentam o Universo. Talvez Acaso seja o novo nome de Deus.

Grandes centros acadêmicos de pesquisa em todo o mundo, incluindo Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e até mesmo o Brasil

têm realizado estudos e pesquisas sobre saúde e espiritualidade. Dentro do mais acurado rigor científico pesquisam como a oração, a fé, a religião, isto é, a espiritualidade, desempenha importante papel na manutenção da saúde e do bem-estar, assim como na recuperação mais célere das enfermidades. No Brasil, os estudos têm sido realizados em várias Universidades, principalmente nas públicas, como USP, UNIFESP, UNICAMP, UNESP, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do R. G. do Sul e Universidade de Brasília.

Nos Estados Unidos, destaca-se o Duke's Center para estudos da Religião e da Espiritualidade, da renomada Universidade de Duke. Merece citação os trabalhos de pesquisa liderados pelo seu diretor, o médico Harold Koenig, Ph. D, e que é autor do livro já traduzido para o vernáculo, *Manual de Religião e Saúde*.

Os trabalhos de Harold Koenig têm demonstrado inequivocamente que “os praticantes ativos de uma crença podem obter bene-

fícios físicos e mentais, entre eles, um sistema imunológico mais resistente e menor propensão a determinadas doenças, bem como melhor capacidade de recuperação de enfermidades”.

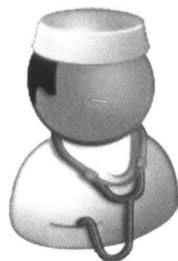
O médico Fernando Lucchesse, doutor em cardiologia e professor dos cursos de mestrado e doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, define saúde de uma forma muito mais completa: diz que é o bem-estar físico, psíquico, familiar, financeiro, profissional, ambiental e espiritual. Refere que 70% das mortes ocorrem em decorrência de três epidemias que vivenciamos na atualidade: aterosclerose, depressão e neuroses, que por sua vez têm decisivo impacto nas causas de infarto, acidentes vasculares cerebrais e câncer.

O Dr. Lucchesse afirma que a alma doente adoece o corpo e que, em especial, o “trio maléfico” composto pela raiva, inveja e vaidade são os maiores vilões. Diríamos nós que este trio está presente em todos aqueles que inconsciente ou conscientemente praticam o egoísmo, tido pelo Espiritismo, juntamente com o orgulho, como razão principal para a infelicidade humana.

Se viver é a arte do encontro, o mais importante encontro é conosco mesmo, com a nossa realidade essencial. E a espiritualidade faz parte desta realidade, conquanto preterida e ignorada pela insana adesão aos falsos valores do ter a todo custo, do consumismo compulsivo e da comparação com os outros (inveja).

O despertar da espiritualidade e o seu cultivo far-nos-á reconciliados, serenos, mais saudáveis e, sobretudo, mais felizes com o que temos e com o que somos. Não é o que as religiões dizem, mas o que a ciência está a reconhecer e recomendar. “Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” Jesus — Mateus 6,33.

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua General Osório, 2248 - Centro
Fone: (16) 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Divórcio

Segura só é a união que se baseia nas leis imutáveis de Deus

“(...) Portanto, o que Deus ajuntou, não o sempre o homem”. — Jesus (Mt., 19:6)

O Espiritismo não aplaude o divórcio, mas o aceita nos casos em que na união não foi levada em consideração a lei do amor. Nesse caso, o divórcio não contraria a Lei de Deus, vez que ela não acobertou a união das criaturas.

Os enlaces matrimoniais levados a efeito por nubentes que visam apenas os interesses materiais, posição social, poder e quejandos, estão fadados ao fracasso. Naufraga e causa muita infelicidade todo casamento que se aventura no proceloso oceano existencial sem os “barcos salva-vidas” do amor.

A História é testemunha de muitas uniões entre soberanos de nações que visavam única e exclusivamente interesses políticos ou expansão de riquezas e poder...

Nos tempos atuais unem-se pessoas numa precipitação assustadora, irrefletida, arrebatadas por paixões superficiais, sem lastro, inconsequentes, movidas — muitas vezes — pelo amor próprio ferido por uma relação anterior desgastante ou por exacerbação das energias genésicas. Daí não nos podemos deixar surpreender pelo esboroamento de tais uniões, pelo atrito da convivência, tão logo cesse o fogo fátuo das paixões que as geraram.

A pergunta dos fariseus a Jesus é significativa (Mt., 19:3):

— “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?”

Ele respondeu: — “Não separe o homem o que Deus ajuntou”.

Mas, voltando à carga, os fariseus lembraram (Mt., 19:7):

— “Por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?”

— “Foi pela dureza dos vossos corações”. (Mt., 19:8)

Eis o comentário do Mestre lionês acerca deste ensino de Jesus: “(...) Nem mesmo Jesus

consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Ele disse: — ‘foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedis-seis vossas mulheres’. “Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária”. Logo, o homem não pode despedir sua mulher por qual-

quer motivo, mas pode separar-se dela quando o motivo não for qualquer, isto é, não for insignificante e que resulte da inobservância da Lei de Amor.

Esclarecem os Espíritos Amigos: “Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça”.

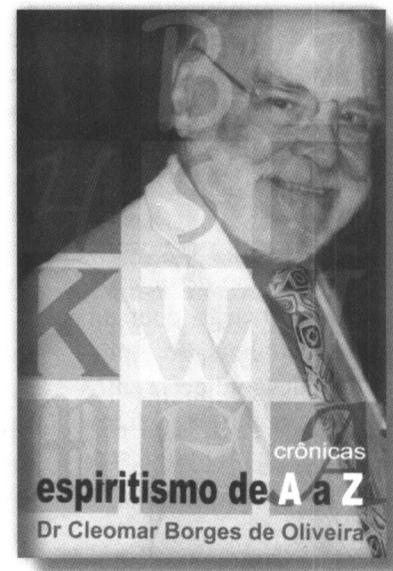
Continua o Mestre lionês: “(...) Nem a lei civil, porém, nem os compromissos que ela faz se contraíam podem suprir a lei do amor, se esta não preside à união, resultando, frequentemente, separarem-se por si mesmos os que à força se uniram. Daí as uniões infelizes, que acabam tornando-se criminosas, dupla desgraça que se evitaria se, ao estabelecerem-se as condições do matrimônio, se não abstraísse da única que o sanciona aos olhos de Deus: a lei de amor.

(...) Um dia perguntar-se-á o que é mais humano, mais caridoso, mais moral: encadear-se um ao outro dois seres que não podem viver juntos ou restituir-lhes a liberdade? A perspectiva de uma cadeia indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares? (...) Quando Jesus disse: “Não separeis o que Deus uniu”, essas palavras se devem entender com referência à união segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens”.

Rogério Coelho
Jornal O Clarim - maio/13

Lançamento

Espiritismo de A a Z



Dr. Cleomar, nome pelo qual era conhecido o espírito lúcido e médico humanitário, não era só no campo da medicina e da beneficência que se fazia conhecido. Detentor de ampla e apurada visão das questões sociais, que baseava nos conhecimentos profissionais, aliava tudo isso aos conceitos doutrinários espíritas, alimentando nobres espaços da imprensa espírita, priorizando *A Nova Era* como veículo da lucidez de suas opiniões.

Membro do Conselho Editorial deste periódico, sempre se houve com rigor doutrinário na filtragem dos assuntos que o jornal publicava, dando ênfase aos conceitos segundo a Codificação.

Desde a década de 1970 até o ano de 2011, os leitores deste jornal tiveram contado com centenas de textos de sua lavra, versando sobre os mais instigantes assuntos, voltados para a ciência, filosofia e prática espíritas.

Sobejamente demonstrada a sua sensibilidade para o trato de temas impregnados de questões relevantes do ponto de vista doutrinário, seus textos são agora transformados em livro, cuja qualificação literária é indiscutível, posto que já analisados com profundidade por quantos se lhe dedicavam à leitura avulsa, nas páginas de *A Nova Era*.

Enriquece a obra o fato de sua preocupação principal haver se voltado para a exploração de questões pouco buscadas pelos estudiosos da Doutrina.

Seu filho, o arquiteto e expositor espírita Ivo Indiano de Oliveira, encarregou-se de administrar a edição e o lançamento do livro, considerando, sobre todos os demais aspectos, o fato de seu pai haver, em todos esses anos em que analisava a realidade das coisas do espírito e da conduta humana, a partir de seu arguto ponto de vista, buscando visitar assuntos “espinhosos” do cotidiano, sob a visão Kardequista.

A obra *Espiritismo de A a Z* comenta, sem rodeios, assuntos como o “Big Brother Brasil”, a homossexualidade, o curandeirismo, a doação de órgãos, as drogas, a educação e outros temas dificilmente abordados.

O livro *Espiritismo de A a Z* já está a venda nas livrarias espíritas e outras.

“A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.”

Livro: *Palavras de Emmanuel* - Emmanuel/Chico Xavier

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Preparação do Espírito para o desencarne

Os Espíritos têm afirmado a todo instante que a maior dificuldade encontrada pelo desencarnante no outro plano da vida, e a maior dificuldade encontrada pelos guias encarregados de auxiliar neste processo, é a falta de preparo do recém-liberto.

E é fácil de entender o porquê. Imagine se qualquer um de nós fôssemos travar conversação com um elemento que desconhecêsse o nosso idioma, e nós desconhecêssemos o dele. Já pensaram que dificuldade? E olha que, quanto ao desencarne, a situação é bem mais complexa.

Voltando às comparações, notamos que é comum a qualquer um de nós, quando da realização de uma viagem a um país estrangeiro, realizarmos determinada programação. Que língua é falada neste país? Como vou fazer para me comunicar com seus habitantes? Qual a temperatura que está por lá? Será que a minha vestimenta está adequada? Qual a moeda que tem valor nesta região? Como realizar o câmbio?

Estas e outras questões são levantadas por nós, antes de emprendermos viagem.

E quanto ao desencarne, viagem que todos nós sabemos que mais cedo ou mais tarde vamos realizar, temos nos preparado adequadamente? Como fazer?

O Espírito Irmão X, no livro *Cartas e Crônicas*, traz valiosas anotações a respeito deste tema. Por isto, achamos melhor transcrever sua narrativa.

Segundo ele, devemos modificar em primeiro lugar, nossos antigos maus hábitos.

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós,

que se devoravam uns aos outros.

Os excitantes largamente ingeridos constituem outra perigosa obsessão. Tenho visto muitas almas de origem aparentemente primorosa, dispostas a trocar o próprio Céu pelo uísque aristocrático ou pela nossa cachaça brasileira.

Tanto quanto lhe seja possível, evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina.

Não se renda à tentação dos narcóticos. Por mais afitivas lhe pareçam as crises do estágio no corpo, aguente firme os golpes da luta. As vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se longo tempo na cela escura da sede e da inércia.

E o sexo? Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo. Temos aqui muita gente boa carregando consigo inferno rotulado de "amor".

Se você possui algum dinheiro ou detém alguma posse terrestre, não adie doações, caso esteja realmente inclinado a fazê-las. Grandes homens, que admirávamos no mundo pela habilidade e poder com que concretizavam importantes negócios, aparecem, junto de nós, em muitas ocasiões, à maneira de crianças desesperadas por não mais conseguirem manobrar os talões de cheque.

Em família, observe cautela com os testamentos. As doenças fulminatórias chegam de assalto, e, se a sua papelada não estiver em ordem, você padecerá muitas humilhações, através de tribunais e cartórios.

Sobretudo, não se apegue demasiado aos laços consanguíneos. Ame a sua esposa, seus filhos e seus parentes com moderação, na certeza de que, um dia, você estará ausente deles e de que, por isso mesmo, agirão quase sempre em desacordo com a sua vontade, embora lhe res-

peitem a memória. Não se esqueça de que, no estado presente da educação terrestre, se alguns afeiçoados lhe registrarem a presença extraterrena, depois dos funerais, na certa intimidá-lo-ão a descer aos infernos, receando-lhe a volta inoportuna.

Se você já possui o tesouro de uma fé religiosa, viva de acordo com os preceitos que abraça. É horrível a responsabilidade moral de quem já conhece o caminho, sem equilibrar-se dentro dele.

Faça o bem que puder, sem a preocupação de satisfazer a todos. Convença-se de que se você não ex-

perimenta simpatia por determinadas criaturas, há muita gente que suporta você com muito esforço.

Por essa razão, em qualquer circunstância, conserve o seu nobre sorriso.

Trabalhe sempre, trabalhe sem cessar.

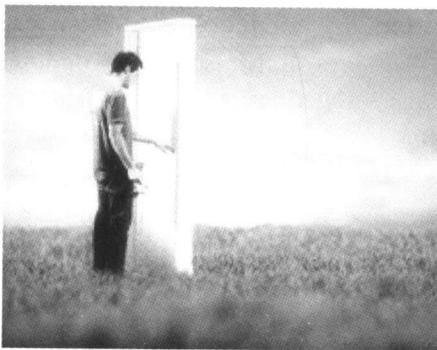
O serviço é o melhor dissolvente de nossas mágoas.

Ajude-se através do leal cumprimento de seus deveres.

Quanto ao mais, não se canse nem indague em excesso, porque, com mais tempo ou menos tempo, a morte lhe oferecerá o seu cartão de visita, impondo-lhe ao conhecimento tudo aquilo que, por agora, não lhe posso dizer.

Sérgio Cherci Jr.

Site: *Espiritismo e conhecimento*



Equipe do Mestre

Queridos irmãos, deposito em vossas frentes o ósculo de gratidão e muita alegria.

Observo-os num trabalho de amor junto a Jesus, expandindo vossas energias no campo íntimo do coração, se desdobrando em atendimento fraterno, não somente a espíritos carentes na carne, mas também espíritos que perambulam por vias obscuras do mau entendimento, sofrendo reveses provocados pela desarmonia mental que arrasa qualquer filho de Deus.

Nosso trabalho é de servir em nome do Cristo, harmonizando e esclarecendo àqueles que buscam no Mestre Jesus o amparo e se fortalecem no trabalho de amor — que purifica a alma e leva os filhos do Altíssimo à mais nobre virtude que é o amor em prática: a caridade.

Nos tempos atuais que requer muita vigilância e boa vontade em apressar a execução de nossa transformação moral, sintonizemos com a equipe do divino Mestre para que o trabalho possa se produzir satisfatoriamente e realizar-se com segurança, dando resultado positivo, agilizando e aproveitando cada oportunidade para o tempo que se aproxima cujo sofri-

mento e ranger de dentes acontecerão conforme anunciou o Mestre Jesus.

O tempo corre aceleradamente e o momento é de dedicação e agilidade, o comandante do navio e a tripulação já avistaram o farol, todos a seus postos, não faltará serviço a ninguém, mãos à obra, pois a tempestade se anuncia e a embarcação deverá ser ágil, porém devemos seguir com muita atenção e cautela, pois poderá haver turbulência. Sejam corajosos e sigam em frente. Não titubeiem porque todos chegarão a salvo. Comandante é seguro em sua missão, acolhamos com consideração suas ordens sem vacilar, ajustemos ao seu comando sem precipitação que tudo sairá satisfatoriamente.

Sim meus caros irmãos, ajustemo-nos às orientações do Mestre e à sua equipe de obreiros e nossa existência se tornará um porto seguro a tantos e tantos irmãos que carecem apenas de um exemplo sadio a exemplo do Cristo de Deus.

Ataide

Página recebida em 13.03.13 por Allan Kardec de Moraes na CABEM Fazenda Sta Maria, Sacramento/MG



*Janda Floricultura
e Presentes*

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz
CRECI-SP 109.145
(16) 9221-3899 / 9978-3899



Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

Maldade mediúnica

Voltamos a dizer que só se vê incomodado com a desconfortável incerteza de que esteja resguardado contra o mal aquele que se acha desprovido de fé, a fé esclarecida, racional, considerando-se, para o fim destas observações, que fé racional implica Evangelho na prática: conhecimento, autoburilamento, amor, perdão, caridade...

Numa sociedade como a nossa, que se demora no atraso moral, sabemos, ou deveríamos saber, que não somos missionários, por ausente a qualificação necessária, mas devemos conscientizar-nos de que nos encontramos sob o imperativo de experiências reformadoras, razão

Se somos alcançados pelo mal em razão da sintonia vibratória, pratiquemos o Evangelho de Jesus, e eis que estaremos livres desse grave inconveniente.

pela qual não nos assiste o direito de nos queixarmos do mal que nos atinge, se ele é deliberadamente produzido por nós mesmos.

Orgulhosos, superdimensionamo-nos a sensibilidade, sempre prontos para reagir ao que consideramos afronta a dignidade que nem sempre possuímos. Inclinados a priorizar resposta imediata às ofensas, relegamos o perdão a remoto expediente, ignorando a valiosa oportunidade de renovar atitudes. Alcançado pela maldade, por situar-se na faixa do agente do mal, em razão da sintonia vibratória, de ordinário, aquele que se considera prejudicado passa a movimentar energias no sentido da vingança, e eis estabelecida a invariável e pertinente participação de Espíritos maldosos.

É preciso admitir que médiuns infelicitados pela propensão à maldade que lhes preside o atraso moral, pelos sofrimentos que promovem mediante solícito concurso das sombras, mais cedo ou mais tarde, hão de sofrer os graves prejuízos da parceria infeliz.

Quem evoca um mau Espírito, estabelecendo relação de mando, parceria ou cumplicidade, ostenta as mesmas condições que as daquele, cuja manifestação se dá através de agenciamento de tarefas que vão desde pequenas maldades a

afitivas barbáries satânicas.

Demais, há de considerar-se que as condições de parceria ativa, ou de passiva disposição espiritual para o mal, atingem de tal forma graus de vinculação entre Espíritos e agentes do mando — quer pela simpatia, quer pelo comprazimento no “trabalho” de que se ocupam —, que o parceiro espiritual recusa a atender sobrevinda pretensão de fazê-lo afastar-se. Se a decisão unilateral do médium no desfazimento da relação assume contornos de irreversibilidade, o Espírito ou os Espíritos, que até então lhe eram dóceis comandados ou parceiros, reagem cruamente, recusando-se a atender-lhe a determinação, iniciando, então, violento processo obsessivo, de dolorosas consequências físicas e morais.

Como o exercício da mediunidade não está associado ao grau de

moralidade do médium, mas facultado por particular disposição fisiológica, veem-se pessoas indignas em desenvolta utilização da faculdade de que foram dotadas, desconsiderando que ela representa valioso instrumento destinado a promover-lhes a redenção e a evolução felicitantes.

Tanto as boas, como as más influências, bem assim as manifestações de modo geral, sempre se fizeram entre as duas dimensões. Não se restringindo a comunicações escritas ou verbais, é normal que, também na prática, atendam a conjugação de propósitos no bem incondicional ou no mal que pode oscilar entre uma simples antipatia e as mais graves enfermidades.

Quando subjugado o agente encarnado do mal, em face da sua inferioridade moral, torna-se necessária a contribuição de terceiros,

possuidores de elevado grau de moralidade, para afastar-lhe os obsessores odientos e encarnizados. Indispensável, todavia, no processo de sua libertação, que a vítima se eleve moralmente, sem o que nenhum esforço se mostraria eficaz.

Para concluirmos tratar-se mesmo da existência de sintonia vibratória, proposital em atividade maldosa, manifesta entre agente mediúnico e agente espiritual, socorre-nos a questão 549 de *O Livro dos Espíritos*, negando a existência de pactos, para admitir a afinidade simpática de natureza má entre encarnados e desencarnados.

Se somos alcançados pelo mal em razão da sintonia vibratória, pratiquemos o Evangelho de Jesus, e eis que estaremos livres desse grave inconveniente.

João Batista Vaz

LUZ QUE VEM DE CIMA

Eucaristia

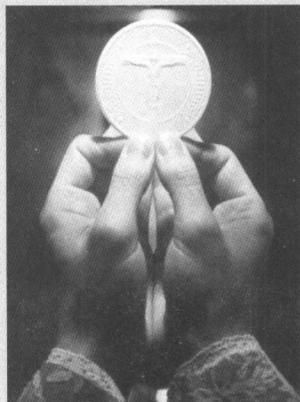
Sob a titulação que se empresta também à abertura destas notas, o Espírito André Luiz, no livro *Pérolas do Além*, autoria de Espíritos diversos e psicografado por Chico Xavier, ensina-nos que eflúvios divinos chegam às pessoas merecedoras sem exigências de vias apropriadas, ocorrendo a caridosa transfusão em face do merecimento do destinatário.

Infere-se daí que, por exemplo, num ambiente que se propõe a socorrer infelizes, ainda que seus trabalhadores não se exornem do melhor caráter, podem os assistidos, desde que o mereçam, beneficiar-se diretamente das fontes espirituais.

É assim que os Espíritos benfeitores contemplam a quem merece com sublimadas benesses fluídicas, utilizando meios os mais diversos, ainda que estes não se assistam pela desejada qualificação moral, sem deixar, contudo, de generalizar que tal qualificação há de fazer-se presente naqueles que efetivamente se propõem agentes da verdadeira caridade, o que lhes facilita o celeste trabalho

Vejam os que diz a lição, que versa sobre detectado momento

eucarístico, por certo, num templo religioso:



“Intensa luminosidade fluía do sacrário, envolvendo todo o material do culto, mas, surpreendido, reparei que o sacerdote, ao erguer a oferta sublime, apagou a luz que a revestia com os raios cinzentos-escuros que ele próprio expedia em todas as direções. Logo após, quando se preparou a distribuir o alimento eucarístico entre os onze comungantes que se prosternavam, humildes, à mesa adornada de alvo linho, notei que as hostias, no prateado recipiente que as custodiava, eram autênticas flores de farinha, coroadas de doce esplendor. Irradiavam luz com tanta força que o magnetismo obscuro das mãos do ministro não

conseguia inutilizá-las. Todavia, à frente da boca que se dispunha a receber o pão simbólico, enegreciam como por encanto. Somente uma senhora, ainda jovem, cuja contrição era irrepreensível, recolheu a flor divina com a pureza desejável. Vi a hostia, qual floco de fluidos luminiscentes, atravessar a faringe, alojando-se-lhe a claridade em pleno coração.

Intrigado, procurei ouvir o Instrutor que, muito ponderado, elucidou sem delonga:

— Apreendeste a lição? O celebrante, apesar de consagrado para o culto, é ateu e gozador dos sentidos, sem esforço interior de sublimação própria. A mente dele paira longe do altar. Acha-se sumamente interessado em terminar a cerimônia com brevidade, de modo a não perder uma alegre excursão em perspectiva.

Quanto aos que compareceram à mesa da eucaristia, cheios de sentimentos rasteiros e sombrios, eles mesmos se incumbem de anular as dádivas celestes, antes que lhes tragam benefícios imerecidos. Temos aqui grande quantidade de crentes titulares, mas muito poucos amigos do Cristo e servidores do bem.

Aconteceu na FEA

1.ª Semana de Enfermagem do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Foi realizada de 13 a 17 de maio último, a 1.ª Semana de Enfermagem do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, com apoio e dinâmica da equipe de Enfermagem que contou com palestras e oficinas direcionadas a todos os funcionários da Fundação especialmente da área diretamente ligada à saúde, promovendo assim adequação e qualificação da equipe para melhor atender aos pacientes



Chico Xavier entre os grandes

A alma humana, quando espiritualizada e sublimada, é homogênea. Embora vivendo em regiões, em lugares ou em épocas diferentes, ela guarda as mesmas características. Assim, vemos no Chico traços psicológicos de outros homens também sábios e santos.

Chico, na pujança de sua vigorosa personalidade, lembra São Paulo. Na candura de sua alma, lembra São Francisco de Assis.

Poderíamos nos estender nesse paralelo, pois Chico Xavier se identifica com tantas outras personalidades marcantes que deixaram na Terra suas pegadas de amor e sabedoria.

Desde a sua infância de menino pobre, menino que entrou com atraso na escola primária por falta de recursos materiais, menino descalço que só teve seu primeiro sapato aos

quinze anos de idade; desde esse tempo de rude pobreza, Chico Xavier teve que trabalhar para seu sustento e ainda ajudar na garantia do pão para sua numerosa irmandade.

Criança e já estava nosso querido Chico trabalhando na fábrica de tecidos em Pedro Leopoldo, depois como balconista na vendinha de seu conterrâneo sr. Felizardo Sobrinho e mais tarde como escrivão da Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo, MG, pertencente ao Ministério da Agricultura, onde ele se aposentou.

Fico a imaginar o grande e humilde médium naqueles tempos que vão bem longe, seguindo, ao amanhecer, acomodado em uma charrete, para atender sua humilde tarefa no escritório da repartição à qual por anos a fio ele se dedicou.

Do livro: *Chico Xavier - Uma luz no caminho*,
Branca Maria G. Martiniano

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2093 . Julho . 2013 . Ano LXXXVI

Arbítrio e a voz do povo

A permissividade nas leis divinas em forma de respeito ao arbítrio popular faz a essência da democracia natural — *Editorial*

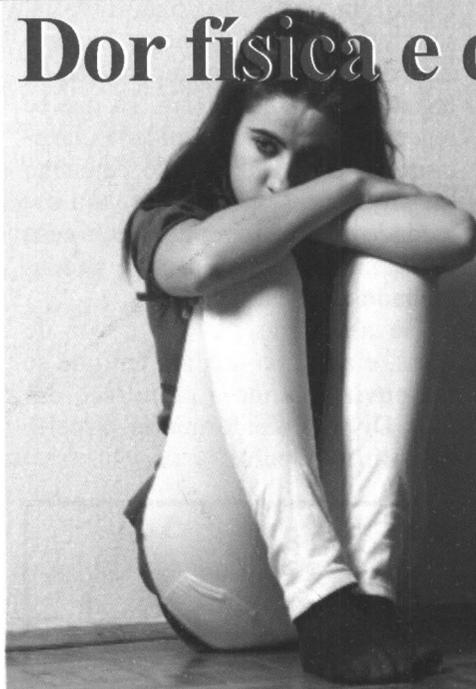
O mal não é eterno!

E a duração das penas há de ser relativa à duração do mal — *Pág.6*

Libertação

Libertar-nos implica conhecimento da verdade eterna — *Pág.4*

Dor física e dor moral



O sofrimento como fator de saúde da alma —

Pág.8

Novas conquistas aproximam a Ciência da Religião — *pág. 12*

Editorial

Arbítrio e a voz do povo

O Brasil inteiro, de maneira inequivocamente participativa, assistiu a intensa movimentação popular voltada para a consecução de objetivos um tanto esquecidos pelos que ocupam o poder. São reivindicações justas que, entre um povo insuficientemente politizado, como o é o brasileiro, permaneciam em incômoda latência, até que alguém mais ousado acendesse o pavio da vontade comum.

Observe-se, por oportuno e lamentavelmente, que numa sociedade em que se mesclam bem educados e mal educados, bons e maus, viu-se, no oportunismo vandálico e criminoso, a ação dissonante de alguns que, todavia, não conseguiram fundir-se à parcela prevalente, que soube manter a sua manifestação sob a presidência do bom-senso e o compromisso com a ordem.

De outra parte, cabe ao observador, em casos de manifestações de vontades de um povo, como às que assistimos, considerar as respectivas implicações fundamentais, que parecem ocultas aos olhos dos governantes. Tem-se como a principal delas a obrigação do Estado de reconhecer o cidadão, e a quantos se lhe vinculam, também e principalmente, fora dos focos eleitorais, por meio de instrumentos com raízes na Constituição como educação, saúde, segurança, transporte, lazer, salário. Não seria, portanto, descabido exigir que os governantes cumprissem, na sua inteireza, suas obrigações constitucionais. A par de outras nações em que reina o abuso governamental, no Brasil especializou-se em se contemplarem criminosos com a impunidade e castigarem-se injustamente cidadãos trabalhadores e honrados.

Da nossa humilde tribuna espírita, todavia, cumpre-nos analisar a movimentação do povo como um fenômeno de natureza moral a que denominamos ação e reação, com a certeza de que, se cada um de nós, na sua essência espiritual, traz peculiaridades individuais, na condição de

herança de si mesmo, não nos cabe desejar senão promover-nos mudanças moralizadoras, indispensáveis à consecução de uma felicidade mais ampla e efetivamente estável.

Se mantemos parceria com a espiritualidade em todos os momentos das nossas vidas, e certos de que tal parceria se faz na idêntica natureza e intensidade do que vai no nosso mundo íntimo, todo e qualquer acontecimento, que particularmente nos diz respeito, deve-se à maneira como pensamos e agimos, num contexto psíquico inequivocamente ativo.

Com efeito, numa democracia representativa, o povo tem o governo que merece. Melhorar um governo implica, antes, melhorar o seu povo. É questão que não se restringe à política, à sociologia, à antropologia, mas, particularmente, à educação e à filosofia, na medida em que toda atividade materialmente humana está em constante intercâmbio com atividades de igual teor das inteligências invisíveis que sobrepairam as regiões planetárias.

O homem não pode pretender ser plenamente satisfeito, feliz, sem antes fazer satisfeitos e felizes aqueles que lhe estejam ao alcance das mãos e do pensamento, porquanto é ele devedor de atenção aos que vê e toca, tanto quanto àqueles que, sem que sejam vistos e tocados, a ele se ligam por força de uma lei chamada sintonia vibratória, a implacável lei de afinidade.

É agora que nos faz necessário entender que, para tornarmos-nos nação tranquila, pacífica, ordeira, satisfeita e feliz, primeiro haveremos de promover-nos à condição de regenerados, tanto quanto há que se regenerar toda a Humanidade planetária, na conformidade do empenho invisível que se projeta de uma sociedade que já prepondera luminosa e benemérita, entrelaçando desencarnados e encarnados.

Se a voz do povo é a voz de Deus, ela o é na medida em que se faz ouvir segundo a permissão das Leis Divinas em forma de respeito ao arbítrio popular.

Expediente

A Nova Era

Fundadores: José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

Site: www.kardec.org.br, **e-mail:** leticia.facioli@kardec.org.br



CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA



APENAS
R\$ 20,00
POR MÊS

SEM TAXA DE MATRÍCULA

UM ALUNO POR MICRO

APOSTILAS INCLUSAS

A U.F.E.C. - Centro Espírita União, Fé, Esperança e Caridade

PROMOVE O PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

- Para pessoas de baixa renda
- Se você tem mais de 11 anos e ganha até dois salários mínimos
- Faça a sua matrícula

Ligue: (16) 9139-1216 / (16) 8119-8879

● **Manhã, tarde e noite**

Rua Padre Anchieta, 2370 - Centro - Franca - SP

Mais informações: (16) 8126-3244 / (16) 9259-0698

APOIO: GRAFIMPRESS - FONE: 3722-0418

Encontro Cairbar Schutel 2013 em Araraquara/SP

Data: 28 e 29 de setembro de 2013 - sábado e domingo.

Local: *Centro Internacional de Convenções Dr. Nelson Barbieri*

Inscrições abertas

Valores: R\$ 25,00 até 31/07/13, R\$ 30,00 até 30/08/13

e R\$ 35,00 a partir de 31/08/13

Tema: A arte de servir

Presenças de Cláudio Marins (MG), Cíntia Vieira Soares (GO), André Marouço (SP), Gutemberg Paschoal (RJ), Allan Vilches (SP), Grupo GEDE (SP), Therezinha Oliveira (SP), Célia Xavier Camargo (PR), Lucy Dias Ramos (MG) e uma grande surpresa aos participantes. E uma homenagem a Wallace Leal V. Rodrigues.

Nota importante: Inscrição obrigatória, mas isenta de taxa para participantes até 20 anos de idade. Haverá atividades para jovens e crianças.

Programação, inscrições, dados sobre hotéis e restaurantes, e informações, acesse os sites: www.usematao.com.br e www.institutocairbarschutel.org.

No site da USE, inclusive, há acesso aos Programas Transição, Prosiga e Repensar, os dois últimos da TV Mundo Maior.

Sem mistério

Se a Doutrina Espírita afirma que não existem milagres, como entendermos os feitos extraordinários realizados por Jesus?

Milagre

Allan Kardec, como codificador da Doutrina Espírita, recomenda-nos o uso da lógica, do bom-senso e da razão na análise de qualquer acontecimento, teoria ou ideia nova que surjam. Adotemos, pois, desse critério no enfoque do que se convencionou chamar de milagres. São fatos que, na opinião dos exegetas, são considerados milagrosos, já que a causa que lhes deu origem aparentemente escapa à razão e não são explicados pelas leis naturais conhecidas.

A palavra “milagre” evoca sempre alguma coisa envolta em névoas, permitindo prevalecer no imaginário popular metáforas criadas pela força desse vocábulo. Uma dificuldade maior vencida: ah!, foi um milagre. Uma plantação com uma colheita bem sucedida: Ah!, foi um milagre da natureza etc., etc.

Do ponto de vista teológico, o milagre seria um derrogação das leis naturais. Diante desse conceito, o milagre deve caracterizar-se por: “1. Ser inexplicável, pois que ele se realiza fora das leis naturais. 2. Ser insólito (contrário às regras), isolado e excepcional. Se ele se reproduz espontaneamente, ou por ato de vontade, é que ele é submetido a uma lei e, desde então, seja essa lei conhecida ou não, o acontecimento não se caracteriza como milagre.” Consideradas essas definições sob a ótica do homem hodierno, que assiste a uma incrível sucessão de conquistas, seja no campo científico/tecnológico, seja nas mais diversas áreas do conhecimento humano, torna-se impossível acreditar em milagres.

A razão conduz os passos da humanidade contemporânea. Já não se aceitam mais imposições dogmáticas, sem que a prática e a experiência as confirmem.

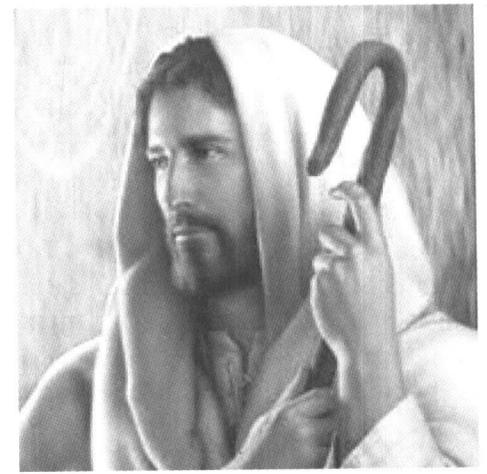
Que razão assiste, pois, àquele que se arroga autoridade divina para impor a ideia de que Deus modifica sua própria lei, com o propósito de priorizar o milagre? Seria, talvez, a mesma razão que o levou a atribuir infalibilidade ao falível? Infringir a lei é cometer crime. E julgar Deus infrator de suas próprias Leis é cometer sacrilégio. Não entender o mecanismo que rege um fenômeno, seja ele material ou espiritual, não implica a sua não existência, ou que ele não se explique pelas leis naturais. O conhecimento não tem limites. Subtrair dos fatos conceitos teológicos por imposição dogmática, sem maior análise ou aval científico é, sem dúvida, mostrar total ignorância das leis que os regem, taxando-os de maravilhosos e sobrenaturais, com o claro intuito de exalçá-los aos olhos dos leigos.

Envoltos em falsa aura divina, os milagres são, hoje, subsídios indispensáveis para “santificar seus autores”, mesmo sabendo-se que os principais itens que os caracterizam, como vimos acima, já não suportariam o mais superficial questionamento da razão. O Papa João Paulo II, beatificado em 2011, está próximo de ser confirmado santo. Sua beatificação se deu pelo “milagre” realizado por ele, curando do Mal de Parkinson, a freira francesa Marie Simon Pierre. Os fenômenos considerados milagres perdem todo o seu mistério quando perfeitamente elucidados pela Doutrina Espírita. Como exemplo, analisemos o mais popular dos milagres, o da cura. Os quesitos indispensáveis para obtê-lo são: permissão divina, fé, merecimento de quem o recebe, disponibilidade fluidica do agente — médium de cura — e a imprescindível participação espiritual. Estabelecidas tais condições o fenômeno se produzirá através da doação de fluidos salutaros do próprio médium, agregados aos dos Espíritos participantes e, simultaneamente, com a inclusão de substâncias colhidas da natureza quando, assimilados pelo paciente, atuarão sobre suas células enfermas, regenerando-as de tal forma que o doente se sentirá restabelecido e curado. Não se observa, pois, nesse mecanismo, nada de maravilhoso ou de sobrenatural, mas as leis soberanas da natureza funcionando em perfeita harmonia com a Vontade Divina e em obediência à Sua Misericordiosa Justiça.

Tudo o que se move e vibra no Universo infinito é regido e ordenado por leis infalíveis e imutáveis, pois que Divinas. Jesus, o médico por excelência de nossas almas, sendo profundo conhecedor das forças da natureza, realizou-os prodigamente. Curou cegos e paralíticos, despertou a filha de Jairo, “ressuscitou” Lázaro e ergueu do féretro o filho da viúva de Naim — todos tidos como mortos. Na realidade, achavam-se em estado de letargia. Para melhor estudo do que realizou o incansável e amoroso Taumaturgo da Galiléia, recomendamos a leitura e estudo do cap. XV de *A Gênese*, onde o Codificador ressalta: “O Espiritismo, pois, vem a seu turno realizar aquilo que cada ciência faz em sua chegada: revelar novas leis, e explicar, por conseguinte, os fenômenos que derivam dessas leis.” E o sábio filósofo Léon Denis complementa: “O milagre é uma postergação das leis eternas fixadas por Deus, obras que são de sua vontade, e seria pouco digno da suprema Potência exorbitar da sua própria natureza e variar em seus decretos.” (*Cristianismo e Espiritismo*, 5. ed., FEB., p. 56).

Eurípedes B. Carvalho

Resposta em Jesus



Recorda que todos os desafios do mal devem encontrar no campo de nossas almas a resposta em Jesus.

Para o sarcasmo a resposta é caridade em forma de silêncio.

Para a calúnia a resposta é caridade em forma de perdão.

Para o egoísmo a resposta é caridade em forma de renúncia.

Para o fanatismo a resposta é caridade em forma de tolerância.

Para a ingratidão a resposta é caridade em forma de esquecimento.

Para a preguiça a resposta é caridade em forma de trabalho.

Para a tentação a resposta é caridade em forma de resistência.

Para a ignorância a resposta é caridade em forma de educação.

Para a violência a resposta é caridade em forma de brandura.

Para o crime a resposta é caridade em forma de socorro às vítimas da delinquência.

Para as trevas a resposta é caridade em forma de luz.

Para todos os processos de atividade inferior a resposta é caridade em forma de auxílio à criação do melhor.

Em qualquer problema no caminho da vida, a resposta cristã será sempre desfazer a força do mal pela força do Bem.

Emmanuel/Chico Xavier
Livro: *Perante Jesus*

Compre
CENAP

Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Libertação

Autenticidade e Paterina

A maior responsabilidade que possuímos é realmente com nós mesmos

Algo ímpar vem ocorrendo atualmente nas Instituições Espíritas. As pessoas que procuram a Casa não mais questionam o porquê de determinadas animosidades, buscando antes apenas saber como devem agir para equacioná-las.

A Doutrina Espírita é rica em boa literatura sobre o assunto, trazendo-nos, ao cotidiano, passagens evangélicas e tantos outros livros sempre muito oportunos. Temos como exemplo o livro *Libertação*, psicografado em 1949, com temas atuais e respostas também atuais.

Não ignoramos que existem desavenças de outras encarnações, encontrando-se nossos antigos desafetos também encarnados e ladeando-nos a marcha evolutiva. Como também, irmãos desencarnados procurando de alguma forma dificultar o nosso aprendizado, justificando malquerenças de outrora. O que, em síntese, acontece é que são espíritos endividados que baixam sua faixa vibratória e permitem-se sintonizar com outras almas também desatentas que procuram uma maneira de ir à forra. Às vezes, espíritos amigos procuram nos ajudar, dando-nos boas orientações; outras tantas, conduzem-nos coercitivamente a situações que irão nos obrigar a repensar nossas atitudes e o modo como estamos nos comportando.

A maior responsabilidade que possuímos é realmente com nós mesmos. Não podemos furtar-nos a fazer o que melhor nos convenha. E quando falamos de espíritos endividados que ainda somos, é porque reencarnamos com a conta bancária negativa, necessitando de execução do bem para abater a dívida trazida.

Muitos de nós acreditamos que, através da prática do bem e do amor, libertamo-nos do passado. Um passado doloroso, que nos provoca mágoa e ressentimento. Por isso, acontece de algumas vezes não entendermos porque tal ou tal pessoa não reagiu a um acinte, a uma agressão verbal e, em algumas situações, até mesmo a uma agressão física. Pois aprendemos que o correto é não reagir e sim agir. Quem nos ofende encontra-se numa situação inferiorizada, procurando atacar aqueles considerados

os responsáveis diretos ou indiretos pela sua infelicidade. O ataque representa uma forma de represar o sofrimento vivido. Mas como André Luiz nos traz muito bem: “Somos livros vivos de quanto pensamos e praticamos e os olhos cristalininos da Justiça Divina nos leem, em toda parte.” Nenhum de nós vive em regime de exceção. Todos somos regidos pela mesma Lei

Universal. Questão 617 de *O Livro dos Espíritos*: “As leis divinas, que é que compreendem no seu âmbito? Concernem a alguma outra coisa, que não somente ao procedimento moral?” Resposta: “Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.”

Portanto, para o nosso próprio bem, devemos procurar exercitar o amor que há dentro de nós em detrimento do rancor. Devemos procurar trabalhar a modificação interior, fazendo com que a luz divina resplandeça em nós. Viver não é uma sucessão de acasos, é antes uma sucessão de atos raciocinados e analisados para o nosso bem e evolução espiritual. Não podemos alegar ignorância, pois todas as religiões pregam a prática do bem e o amor ao próximo como única forma de chegarmos ao Reino de Deus.

Vivemos a carregar correntes, verdadeiros grilhões que nós mesmos atamos ao nosso psiquismo. Eventualmente, chegamos mesmo a contentar-nos com elas. Pois quantas vezes não ficamos até felizes pela atenção que chamamos quando estamos debilitados? Ou, se estamos vivenciando alguma situação preocupante, não ficamos sensibilizados quando pessoas aproximam-se para demonstrar solidariedade? Mas este tipo de atenção é falho, pois tão logo passe a razão, as pessoas vão dar prosseguimento às suas vidas, deixando-nos com o mesmo vazio existencial de outrora.

O sofrimento representa o freio e a espora de autoajuste, mas isto não

significa que devemos agir como se fôssemos os únicos escolhidos da Terra para sofrer, ou que este sofrimento será eterno. Pessoas que convivem conosco podem estar vivendo males mais cruciais que os nossos e mesmo assim nem reclamem. Devemos, sim, procurar verificar quais são as fontes de sofrimento e tentar saná-las ou pelo menos amortizar suas consequências.

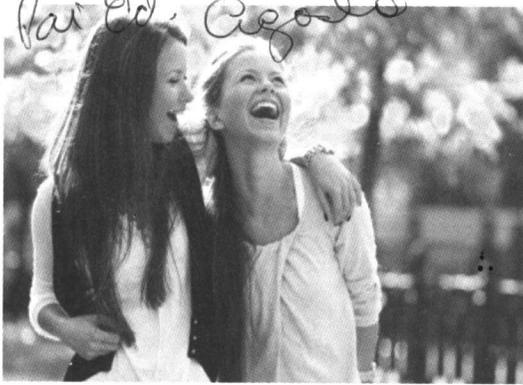
Coisa ímpar temos vivido nos trabalhos de orientação. Pessoas nos procuram dizendo que acreditam que outras estão mais necessitadas que elas e, por isso, desejam ceder seu lugar na fluidoterapia. Isso nos alegra, pois vemos que a Casa está cumprindo a função de disseminar conhecimento, mas ori-

entamos que todos nós somos necessitados e que de uma forma ou de outra estamos sendo ajudados desde que adentramos a Instituição. Caberá, em seguida, aos veneráveis amigos espirituais, responsáveis pelo trabalho, cuidar do modo como será realizado o tratamento em cada um.

Temos muita facilidade para dominar o conhecimento necessário no uso de um tablet ou celular de última geração, mas às vezes passamos uma encarnação inteira sem conseguir desvendar o que realmente somos de verdade, quais são os pontos-chaves que precisamos trabalhar na encarnação. E principalmente: qual deve ser nossa postura perante a vida e perante nós mesmos.

Não nos iludamos, o trabalho de modificação é árduo, mas a colheita é só nossa!

Walkíria Lúcia de Araújo Cavalcante
O Clarim, abril/13



Ponderação

Diante do mal quantas vezes!...

Censuramos o próximo...

Desertamos do testemunho da paciência...

Criticamos sem pensar...

Abandonamos companheiros infelizes à própria sorte...

Esquecemos a solidariedade...

Fugimos ao dever de servir...

Abraçamos o azedume...

Queixamo-nos uns dos outros...

Perdemos tempo em lamentações...

Deixamos o campo das próprias obrigações...

Avinagramos o coração...

Desmandamo-nos na conduta...

Agravamos problemas...

Aumentamos os próprios débitos...

Complicamos situações...

Esquecemos a prece...

Desacreditamos a fraternidade...

E, às vezes, olvidamos até mesmo a fé viva em Deus...

Entretanto, a fórmula da vitória sobre o mal ainda e sempre é aquela senha de Jesus:

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei!...

Página Infantil



*Amiguinhos, como estão?
Espero que muito bem.
Vamos iniciar nosso estudo?*

Thermutes Lourenço

Recebemos de uma amiga muito querida, um livro que é uma jóia: *Sublime Sementeira*, edição FEB/DIJ, 2012. Trata-se de uma obra de autoria de espíritos diversos destinada a esclarecer sobre Evangelização Infante Juvenil e cujo conteúdo é dividido em duas partes: entrevistas na 1.ª, na 2.ª, mensagens. Ambas são assuntos tratados pelos Mentores Espiri-

tuais.

Quando gosto de uma coisa costumo passá-la adiante para que outras pessoas também aproveitem.

Para comprovar o meu gosto transcrevemos para vocês uma das belíssimas páginas contidas nesse livro. Trata-se de uma lição de Emmanuel endereçada a vocês:

Página do moço espírita cristão

Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza. — Paulo (1 Timóteo, 4:1)

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade.

Esse conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentilidade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com as lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal, por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro.

Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito sem o dever é vocábulo vazio.

Ninguém exija sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre.

Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no

Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora.

Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam.

Atende na caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos.

Sublima o teu espírito na glória de servir.

Santifica a fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo na lavoura do bem que deve ser cultivada todos os dias.

Conserva a pureza dos teus sentimentos, a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a Humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante, e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do divino Amanhã.

Emmanuel

Vem... Vem... Vem pra rua, vem...

Junho de 2013 entrou para a história do Brasil. Inspirado pelo aumento das tarifas de ônibus, um grupo de jovens, predominantemente de classe universitária, reunido pelo “Movimento Passe Livre”, teve o mérito de atrair para as ruas milhares de pessoas, ecoando o refrão: “vem... vem... vem pra rua vem, contra o aumento, vem...”. Na cidade de São Paulo, o movimento começou pequeno, e após passeata que se deu no dia 13 de junho, marcada pelo abuso de policiais, a atração potencializou-se. Nas que se seguiram, especialmente as dos dias 17 e 18 do referido mês, as manifestações contaram com mais de 50.000 pessoas. No dia 19 de junho o prefeito e o governador de São Paulo anunciaram a revogação do aumento das tarifas de ônibus.

Muito já se noticiou sobre tais fatos, mas ainda é possível refletir sobre diversas perspectivas derivadas do refrão acima.

O imperativo “vem pra rua” pode ser interpretado como: “junte-se a nós”. A nós que estamos cansados do descaso para com a saúde. Prontos-socorros lotados de pacientes e com poucos médicos e enfermeiros. A nós que sentimos na pele a dor pelo processo judicial que não sai do lugar, enquanto o problema permanece na cabeça. A nós que convivemos com as dificuldades do trânsito. A nós que lutamos por uma vaga na creche e na escola. A nós que padecemos os percalços da

fome e da ausência de moradia, enfim, da indiferença estatal.

“Vem pra rua” também significa: “acorda... acorda pra vida”. Não é possível que diante de tantas dificuldades aceitemos tudo passivamente, inertes e sem reação. É preciso questionar, é preciso exigir os direitos que nos são confia-

dos por leis. Se pagamos os impostos devidos, temos o direito de exigir um tratamento adequado, de pleitear o justo.

“Vem pra rua” assume ainda o sentido de “faça alguma coisa pelo outro”. Se temos condições de ter uma vida equilibrada e tranquila, que ajudemos o próximo, lutando por direitos que lhe faltam. Nessa perspectiva, a rua envolta pela multidão, assume o significado do público e do social. Não vivemos isolados. Somos seres interdependentes. Que tenhamos essa consciência. É dever do forte proteger o mais fraco.

“Vem pra rua, vem...” e vamos mudar este país. Que a energia contagiante desse momento possa levantar a alma do povo brasileiro a fim de que o propósito de construção da Pátria do Evangelho caminhe firmemente. E isso passa, necessariamente, pela vontade da mudança íntima, da valorização do espírito, da busca efetiva pelo progresso intelectual e moral.

Tiago Cintra Essado,

O autor é presidente da A.JE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, www.ajesapo.com.br)

“Os voluntários não são pagos por não terem valor, mas, sim, porque não têm preço.”

Que as bênçãos do Médico Jesus sejam a divina remuneração a quantos corações generosos contribuem voluntariamente para a manutenção das atividades do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A ovelha perdida

A eternidade das penas corresponde a eternidade do mal

A Humanidade conhece, admira e respeita, no campo religioso, vultos que até entenderem e aceitarem o Cristo poderiam ser, ainda que de forma equivocada, considerados inconvertíveis. A história de todos eles retrata uma luta íntima, caracterizada por um período de transição em que, ao despertarem para a verdade do Cristo, convertem-se em apaixonados pela Luz. Figuras que buscam honrar a obra e o pensamento de Jesus, entender-lhe a divina vontade e viver-lhe os ensinamentos: Paulo de Tarso, Madalena ou Maria de Magdala, Zaqueu, Santo Agostinho... Em

O tema em pauta fala de salvação, de amparo e da não desistência do Amado Mestre para nos acordar.

cada um deles, vimos o despertar, a conscientização e a transformação através do Cristo... Mas, não lhes bastou, como não basta para nenhum de nós, apenas o arrependimento dos atos praticados, porque esse é só o primeiro passo: é preciso ir além, e eles foram! Regeneraram-se, transformaram-se e resgataram, até o último centavo, seus débitos com a Lei Divina.

O tema em pauta fala de salvação, de amparo e da não desistência do Amado Mestre para nos acordar. A Parábola da Ovelha Perdida ou Desgarrada, base das nossas reflexões é semelhante à Parábola da Dracma Perdida, e pode também ser entendida na Parábola do Filho Pródigo.

No Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 4 a 7, Jesus pergunta aos discípulos e ao povo que O ouviam: "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai atrás da perdida até que venha a achá-la? E achando-a, coloca-a sobre os ombros. E chegando à casa, convoca os amigos e vizinhos dizendo-lhes: alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento."

Podemos compreender que, assim como um pastor se aflige e sai à procura de uma só de suas ovelhas que não tenha penetrado o redil, e por fim a encontra, e alegrando-se com isso a traz de volta, porque todas merecem o seu cuidado e por todas se sacrifica. Também quando um homem se desvia do caminho certo, a palavra do Senhor o alcança, e se é ouvida e levada em consideração o fato é comemorado, porque há sempre alegria quando o Evangelho atinge um coração e ele se redime.

Todos nós teremos esse momento glorioso ao qual podemos chamar "Caminho de Damasco" que traduz o momento mágico do encontro de Paulo com Jesus nas escaldantes areias do deserto sírio.

Para todos nós aplicam-se as palavras do dito popular de que o fruto só amadurece quando chega seu tempo, pois assim como o Mestre resgatou Madalena já à beira do abismo dos vícios, da dissolução e da vaidade, e também tirou Zaqueu do despenhadeiro da ganância; e livrou Judas de Kerioth das escolhas perigosas que estava fazendo, os mensageiros do Cristo buscam todos aqueles em iminentes quedas nos vícios e na miséria moral...

Os enviados do Alto estão, constantemente, "advertindo todos os seres encarnados que se defrontam com problemas agudos do crime, da intemperança e da revolta."

Paulo de Tarso encontrou Jesus, já em Espírito, na estrada de Damasco, convidando-o a abandonar o fanatismo e a perseguição que fazia aos cristãos. Assim também os enviados do Cristo agem, constante e abnegadamente, para erradicar a fé cega e a intolerância religiosa em que os seres humanos estão mergulhados.

Sabemos que o corpo material denso, que abriga o Espírito, é um imenso obstáculo à assimilação desses conselhos. Ainda, é nos momentos de reflexão e repouso, em que os laços materiais que unem corpo e Espírito são afrouxados, que esses amigos dedicados ao bem,

têm condição de se fazer sentir, hora em que suas influências benéficas nos alcançam.

O convite de Jesus a Paulo não foi, portanto, apenas para ele, mas para toda a Humanidade.

A afirmação do Mestre de que há mais alegria no Céu por um homem que se arrepende de seus atos, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento, joga por

terra a crença inaceitável da condenação eterna e irremissível das almas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 27, itens 20 e 21, mostra que segundo o dogma da eternidade absoluta das penas, nem os remorsos e o arrependimento são considerados a favor do homem que errou nas suas escolhas. Para ele, todo o desejo de melhorar-se é inútil; está condenado a permanecer eternamente no mal. Todavia, a Lei Divina é justa, equitativa e misericordiosa, e não fixa nenhuma duração para a pena, qualquer que seja ela. Assim, o Evangelho é claro quando afirma:

1 — O homem sofre as consequências de suas faltas; não há uma única infração à lei de Deus, que não tenha efeitos dolorosos;

2 — A severidade desses efeitos é proporcional à gravidade da falta;

3 — A duração deles, para qualquer falta, é indeterminada, pois fica subordinada ao arrependimento e ao seu retorno ao bem;

4 — É necessária, também, a reparação da infração à lei de Deus. É por isso que nós nos vemos submetidos a novas provas, nas quais podemos sempre, pela nossa vontade de fazer o bem, reparar o mal anteriormente praticado.

Como podemos perceber, não basta querer modificar-se. É imprescindível que haja vontade real e firme decisão de não mais abandonar o rebanho.

Deus é Pai de Amor, e ele "não deseja a morte do ímpio, não quer a condenação do ingrato, do injusto, mas sim a sua regeneração, a sua vida, a sua felicidade", ainda que

para isso ele tenha que retornar à Terra, tantas vezes quantas forem necessárias, trazendo em sua bagagem as marcas do seu débito com a Lei Divina.

Apesar de tudo isso, sua salvação é tão certa como a da ovelha perdida e lembrada na parábola, "porque todos que arrastam o peso da dor, são assistidos pelos guias e protetores que os conduzem ao porto seguro" do amor de Deus.

Em *O Livro dos Espíritos*, questões 1007 a 1009, Allan Kardec levanta uma série de dúvidas aos Espíritos Superiores, que merecem destaque, e uma delas é a seguinte: pergunta o codificador se existem Espíritos que jamais se arrependem. Respondem os amigos dos planos espirituais mais elevados que muitas vezes o arrependimento é tardio, mas pretender que jamais melhora seria negar a Lei do Progresso e dizer que a criança não pode tornar-se adulto. Lembrem-nos que Deus não deseja senão o bem de Suas criaturas e aceita sempre o arrependimento, portanto, o desejo de melhorar nunca é estéril.

Concluam os Espíritos Superiores que por isso as penas impostas jamais poderiam ser eternas. Que isso seria a negação da bondade de Deus, lembrando-nos, mais uma vez, que a eternidade das penas corresponde à eternidade do mal. Então, enquanto existir o mal entre os homens subsistirão também as penas.

A Parábola da Ovelha Perdida dirige-se a todos nós: ao rico avarento e egoísta; ao pobre revoltado; ao pai que não educa; ao filho ingrato; ao homem preguiçoso e ao juiz parcial... Dirige-se também aos que tem o dever de pregar as verdades divinas e não o fazem; aos cônjuges que traem, em todos os aspectos, os compromissos assumidos com os companheiros de jornada; aos falsários, sonegadores, ciumentosos, invejosos e a todos aqueles que enveredaram pela porta larga da devassidão e da falta de respeito pelos direitos alheios.

Dia virá em que todos os homens se revestirão, pelo arrependimento, da roupagem da inocência, e nesse dia não haverá mais sofrimentos. se para demonstrar solidariedade?

Relendo A Nova Era

Nós e o meio

É is aí a questão básica para desenvolvimento desse assunto.

A ciência moderna com toda evolução de que dispõe, embora toda a evidência, ainda não confirmou a existência do espírito.

Sempre procura explicar por artifícios filosóficos, mais interessados em contestar a tese espiritualista do que propriamente elucidar os fatos.

Para ela, numa visão unilateral, o homem seria resultante do acaso genético através das infinitas combinações cromossômicas.

Herdamos de nossos pais não apenas os caracteres físicos mas também, suas personalidades impressas na composição dos gens que nos legaram. Esse conjunto assim montado como uma massa encarregará de revelar as qualidades latentes do nascituro.

As consequências dessa reação colhida em laboratório, aplica-se razoavelmente bem quando limitada aos seres irracionais, aos desprovidos de razão; porém, quando extrapolada a experiência ao ser humano, logo é atropelada pelas exceções!... Casuismo?... Caprichos da natureza, na falta de explicações mais lógicas.

Como justificar a presença de filhos com personalidades absolutamente diferentes entre si e mesmo dos pais que os geraram? Os exemplos se multiplicam com insistente desafio às teorias materialistas. Inconformadas apela-se para a possibilidade de afloramento de caracteres recessivos e consequentemente inaparentes nos ancestrais.

Saltariam várias gerações e, aleatoriamente combinados, ressurgem posteriormente, contrapondo-se aparentemente às suas origens.

Mas então, onde está a responsabilidade individual?

Somos consequência ou causa das nossas ações?

Nossos méritos estariam alhures?

Por que nos empenhamos na melhoria e no aperfeiçoamento, na disciplina, se elas independem de nós?

Como explicar as notórias diferenças de personalidades verificadas entre gêmeos idênticos, verdadeiros "clones" naturais?

Aqui a genética é absolutamente igual, pois foram gerados de um mesmo ovo. Também nascidos na mesma hora, respiraram o mesmo ambiente, viveram as mesmas oportunidades.

Por que não são iguais? — Por que não reagem da mesma forma?

As explicações se sucedem.

Mais complicam do que propriamente esclarecem.

Criam-se verdadeiros malabarismos teóricos para escapar à lógica da solução espírita:

Somos espíritos eternos, eventualmente reencarnados, vivendo na matéria as experiências necessárias à

nossa evolução. Criados em igualdade de condições, isto é, simples e ignorantes; vivenciando na carne o instinto de conservação. Por tentativas, errando mais que acertando, vamos aprendendo e nos comprometendo com o próximo. Enquanto na vida física somos incompletos e essa deficiência nos impele à constante e inquieta necessidade de convivência com os semelhantes.

Convivemos e nos toleramos pela necessidade básica desse complemento, suprimindo nossas carências. Nessa ânsia de satisfação, vai homem se comprometendo com a Lei, desinteressado pelo dano que possa causar ao próximo.

Colhe-se o que se planta!... Em função disso granjeamos mais desafetos do que parceiros. Estes, limitados mais frequentemente ao círculo familiar que o instinto animal faz por preservar. Quanto aos demais, prevalece primitivamente a força física e, à medida que se desenvolve a inteligência, vai o homem, também, acrescentando a força do poder.

São fases da evolução onde o espírito humano, sofrendo as consequências dos erros cometidos, vai retificando sua conduta, educando-se e se preparando para convivência mais civilizada, vencendo as más tendências na aplicação lógica da lição Evangélica do "não fazer aos outros aquilo que não gostaria que lhes fizesse."

A doutrina espírita em nenhum momento pretende contestar as conquistas científicas, faz mesmo questão de incorporar-las sempre que comprovadas. Todavia, oferece-lhe uma perspectiva de maior profundidade, tanto na lógica quanto na sua aplicação prática, tornando o homem mais responsável, consciente de que todo dano causado a si, ao próximo e mesmo ao ambiente, fica indelevelmente inscrito no seu inconsciente.

Que o esforço que realiza pela sua moralização, traça-lhe rumos mais adequados à compreensão e aproveitamento da vida.

Lição aprendida é etapa vencida.

Dificuldades e atropelos, são encarados como lições a serem aprendidas. Sofrimento sem revolta favorece a sintonia superior trazendo-nos a companhia de quem realmente nos ampara.

Assim é o espírito humano renascido na carne. Todo seu arsenal de valores conquistados através das múltiplas vidas se apagam da memória presente e passam a fazer parte do acervo inconsciente.

Renascendo, como num livro em branco, abre-se-lhe a perspectiva de assimilar e inscrever valores novos que atuam à feição as aquisições atuais. Escolhe-se-lhe o ambiente adequado aos resgates necessários ao novo aprendizado, convivendo no meio ambiente social onde geralmente se compromete-

tera, repetindo experiências mal resolvidas no passado e que à luz da nova circunstância e, obstado pelas limitações atuais, ensejam melhor êxito.

Erramos no atacado e resgatamos no varejo.

O Pai, sabendo de nossas imperfeições, vai nos permitindo confrontar as novas lições dentro das possibilidades de êxito que se pode alcançar.

Nossas vítimas e desafetos, ainda não tocados pela bênção do perdão, inconformados com a demora dos nossos resgates e descrendo da Justiça Divina, apelam para a vingança, gerando os processos obsessivos, que frequentemente se arrastam por séculos

afora.

Deus assim o permite como uma forma de acelerar o progresso de retardatários que desperdiçam oportunidades de se iluminar no serviço do bem. Tolhidos pela dor, repensa-se a vida, luta e sofre até que novos rumos sejam tomados. Vítimas e algozes se beneficiam.

Somos todos carentes de afeto. O amor, à feição de buril, vai inscrevendo em nossas mentes os valores novos, instrumentos de que iremos dispor e usar na edificação da nova vida.

Todos nós ansiamos pela felicidade, pelo prazer. Os sentidos físicos de que dispomos estabelecem a sintonia com a vida física. Fascinamo-nos com as maravilhas da natureza, com as sensações que o mundo nos oferece.

Descuidados e mal preparados, nem sempre encontramos no lar somente espíritos amigos. Entregues a cuidados alheios, mercenários e comodistas, chegamos à adolescência florescendo em tendências à bagagem do inconsciente. Faltando-lhe a filtragem de caráter bem formado na vivência do lar, somos tentados a repetir as mesmas falhas, erros e desajustes de experiências anteriores.

Colhendo o que se semeia, tornando-nos frustrados, decepcionados, revoltados, deprimidos, podendo mesmo, agravar situações para as quais havíamos sido preparados a solucioná-las na programação reencarnatória.

Autores humanistas não se cansam de advertir que nosso problema social carece ser resolvido pela educação.

Educação que não se confunde com intelectualidade.

As boas escolas oferecem-nos conhecimento na área física, entendendo que o aluno já traz do lar a sua iniciação moral (o que raramente acontece).

A crise econômica globalizada motivada pela ambição selvagem dos poderosos induzindo-nos ao consumismo desenfreado, tem influenciado as famílias, levando as mães a buscar re-

curso fora do lar; falsos valores, premiando sua prole no conforto fugaz, esquecidas de que eles esperam delas a presença, a ternura, o carinho.

São os fermentos que realmente carecemos; nossas armas para dentrar a arena da vida.

Se tiveram todos os seus caprichos atendidos pelo esforço enganoso do trabalho dos pais;

Se não sentiram orientação e direcionamento moral na convivência e exemplos dignificantes;

Se programaram suas mentes na lavagem cerebral da violência, irreverência e luxúria televisiva; quando defrontados com a realidade do mundo competitivo onde sobra mão de obra e escasseiam oportunidades, desprovidos dos verdadeiros valores que lhes dariam evidência, tornam-se deprimidos ou revoltados, desprezam e renegam os pais que não souberam prepará-los adequadamente para a vida.

E estes, perplexos, desesperados perguntam a si mesmos:

Meu Deus, onde é que falhamos?

Tanto nos esforçamos para que nada faltasse e hoje somos compensados tão somente com a ingratidão e desprezo dos filhos!...

Esquecidos de que estes na verdade são empréstimos que a misericórdia Divina nos concede temporariamente para serem encaminhados à progressão espiritual, oportunidade para nossos reajustes do passado.

Falhamos sim...

...No despertamento da realidade espiritual de que somos portadores.

Erramos quando pensamos que, em lhes fornecendo um corpo de carne, seríamos senhores de seus espíritos.

Enganamo-nos quando abandonamos os lares na vã ilusão de supri-los materialmente em conforto excessivo, em luxo que jamais compensariam nossas ausências e nossa afetividade, nossos exemplos e nosso amor.

Busquemos sim, o conforto com moderação, contudo não nos esqueçamos que o lar sem o calor humano, sem a interação de nossa presença junto à família, será como um corpo sem alma.

Falta-lhe vida.

O momento é de reflexão.

Sendo a família a célula da sociedade, esta será reformada e menos cruel, menos violenta e menos desigual sem nossos lares tornando-se menos materialistas, menos ostentação e mais presença de pais que ofereçam melhores exemplos, em suma, mais espiritualizados.

Essa é a perspectiva para que o Novo Século não seja somente uma mudança de calendário mas que apresente também um Novo Mundo, autêntico Mundo de Regeneração.



A dor e a saúde da alma

Se não vai pelo amor, vai pela dor.
Quantas vezes já não ouvimos esta expressão em nossas vidas? Para falar a verdade, se meditarmos um pouco, perceberemos que ela não é desprovida de razão...

Quando nos desarmonizamos com nosso corpo, através da prática de atitudes que vão à contramão daquilo que nosso organismo precisa, acabamos por nos adoecer. Se me entrego a algum vício, como o cigarro ou o álcool, por exemplo, estarei sujeito a uma série de doenças, que assomarão em decorrência de minha própria invigilância.

Ainda assim, a misericórdia divina nos dá diversos meios, digamos, "amorosos" de retomarmos as rédeas de nossa saúde e mudarmos nosso comportamento, ganhando com isso qualidade de vida (e por que não tempo de encarnação também). O conselho do amigo, a propaganda da mídia, o pedido dos filhos, do ente

amado, a voz da consciência são todos meios suaves e doces que a providência divina coloca em nosso

verança.

Mas não, olvidamos tudo isso e, escolhemos o caminho mais difícil.



caminho para que retornemos ao bem, abandonando os vícios voluntariamente, sem sofrimentos, bastando apenas boa vontade e perse-

Persistimos no vício, apesar de todos os apelos da vida, e logo nos deparamos com a doença, em resultado de um natural afastamento do caminho

reto. Com a doença vem a dor e o sofrimento.

Aí não somos mais "convidados" a parar para refletir, somos "compelidos" para tanto. A dor nos fere, nos paralisa. Coloca-nos diante de nossa própria fragilidade, de nossa própria pequenez. Nesse momento percebemos o quão curta é uma encarnação, o quanto temos a fazer e tudo aquilo que estamos desperdiçando.

Mesmo se numa outra encarnação eu pratiquei o mal, eu posso muito bem, como Jesus disse, cobrir a multidão dos meus pecados com amor. A lei divina, como sabemos, não é "olho por olho e dente por dente". Se eu furei o olho de alguém em uma encarnação anterior, eu não tenho que necessariamente ser cego nessa encarnação, ou ter meu olho perfurado ao longo da vida. Eu posso agir corretamente, renovar-me, pedir perdão, praticar o bem, a caridade e a fé e, com isso resgatar o meu débito. Esse é o propósito divino: amor, renovação. Não a dor. A dor é nossa opção.

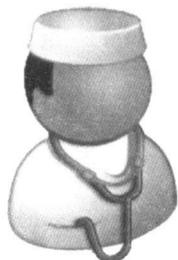
O que acontece é que não conseguimos essa renovação através do amor. Caímos, desviamos, desvirtuamos e, como consequência, vem a dor a nos ensinar a lição que não quisemos aprender por amor.

Se hoje sofremos, podemos certamente inferir que nossa doença, nossa dor, tem origem em algum momento de nossa vida (eterna) no qual desviamos do caminho correto. E devemos bendizer essa dor, que nos fere agora para, se bem compreendida e sentida, nos elevarmos aos céus posteriormente. Já que escolhemos esse caminho, pelo menos não reclamemos e aceitemos o amargo remédio com paciência e resignação.

Ainda assim, apesar de tudo, Deus, nosso divino Pai, sempre coloca diversas consolações para nossas dores em nossas vidas. Mesmo sem merecimento, somos constantemente consolados e medicados, basta termos olhos espirituais para tanto.

Rodolfo Moraes

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente- adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua General Osório, 2248 - Centro
Fone: (16) 3721-8463

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Prática Espírita

Responsabilidade e compromisso

No Centro Espírita de que somos produto, visto que ali é que nos foi concedida a bênção da iniciação na Doutrina que consola porque ilumina, as nossas reuniões das terças-feiras, quando se iniciaram, por volta de 1987, tinham como objetivo principal envolver a família Palermo. À época, enfrentávamos



testemunhos importantes, e fomos agraciados por carinhoso auxílio da espiritualidade, que se fez ativa em nosso favor utilizando-se de dedicados irmãos amigos encarnados.

O tempo passa e o aprendizado se faz enorme. Graças a Deus, a semente lançada floresce e o legado representado por colheita feliz atinge o nosso grupo, que, cada vez mais, conscientiza-se da necessidade de doar-se à seara bendita do trabalho no bem, mercê da parceria dos bons espíritos.

Várias foram as fases que marcaram as atividades dos abnegados companheiros. Houve tempo em que irmãos ligados à inquisição eram atendidos. Noutros momentos, chegavam até nós os que carregavam as marcas da escravidão nos idos do Brasil colônia, e assim sucessivamente, cada qual trazendo particularidades nos perfis psicológicos, nas características culturais e na problemática específica.

Com o beneplácito de Jesus, muitos foram socorridos, encaminhados e, para nós, que ainda estagiamos na carne, fica, a cada nova experiência, o aprendizado e a fé mais robustecida.

Ao desenrolar da nossa própria história, todos nós, os participantes

encarnados, fomos e continuamos a ser auxiliados nas nossas necessidades e dificuldades, cumprindo-nos, de nossa parte, por débito de gratidão, empenhar-nos na busca da nossa própria realização ante os designios da Lei de Amor.

Hoje, entendemos que estamos atingindo um momento im-

portante, quando somos alertados pelos bondosos mentores espirituais de que, se se nos aumentam as possibilidades, muito mais nos são aumentadas as responsabilidades. Que consideremos significar tudo isso a necessidade de prepararmos-nos com sabedoria para intensificar a ação que nos conduza ao indispensável salto de qualidade que o Evangelho nos impõe necessário.

Em primeiro lugar, precisamos entender a nossa missão: Somos um grupo que deve ter como objetivo trabalhar sob a direção dos benfeitores espirituais no cumprimento da caridosa tarefa de socorrer a quantos nos buscam, quer do plano físico, quer do espiritual, utilizando sempre o método da mediunidade passiva.

Quando somos procurados por irmãos encarnados que enfrentam dificuldades, devemos, em primeiro lugar, lembrar-lhes de seus compromissos e responsabilidades em relação aos problemas e desafios que lhes afetam a paz, incentivando-os ao estudo, a mudança de sintonia mental, ao autoconhecimento e, com isso, encontrar Jesus de maneira objetiva e racional, tal como nos recomenda a Codificação de Allan Kardec.

Fernando A. P. Falleiros

O perdão do coração

“O que é indispensável é nunca perdermos de vista o nosso próprio trabalho, sabendo perdoar com verdadeira espontaneidade de coração. Se nos labores da vida um companheiro nos parece insuportável, é possível que também algumas vezes sejamos considerados assim. Temos que perdoar aos adversários, trabalhar pelo bem dos nossos inimigos, auxiliar os que zombam da nossa fé.” — Boa Nova, Espírito de Humberto de Campos, Francisco Cândido Xavier

O mestre introduziu com perfeição as noções do verdadeiro perdão. Seus diálogos carinhosos com os discípulos pregaram por diversas vezes, a necessidade do verbo perdoar nas ações e pensamentos humanos.

Mas o que significa “perdoar”? Os dicionários de nossa língua definem como absolver, redimir, mas é este o verdadeiro perdão? Certamente que não. Precisamos aprofundarmos-nos um tanto mais para compreendê-lo.

O esquecimento do erro é a alma do perdão. Sem ele não podemos nos libertar das lembranças penosas, e das vinculações negativas com o próximo. Porém, cabe aqui um esclarecimento muito importante: não é a mente, a memória, que deve esquecer a ofensa, mas sim o coração, fazendo com que os sentimentos olvidem os fatos dolorosos. Por esta razão dizemos que, se ainda houver alguma gota de ressentimento, ainda não há o completo perdão. O ressentimento faz com que voltemos a nos sentir mal, faz com que retornem as mesmas impressões doridas, a mesma mágoa do passado. Ressentir é sentir continuamente, é continuar sentindo algo desagradável, como se as lembranças tristes permanecessem ecoando nas naves amplas do nosso coração indefinidamente.

Assim, para que exista o perdão do coração, faz-se necessário elimi-

nar o ressentimento. Desta forma a memória poderá até lembrar, mas os sentimentos negativos já terão desaparecido, e isso propiciará nossa libertação das vibrações tempestuosas, dos traços de odiosidade que carregamos conosco.

Como, então, fazer sumir o sentimento?

Com a compreensão, com a visão ampliada que o Espiritismo nos dá, mostrando-nos que nada acontece fruto do acaso, que nenhum sofrimento tem a intenção de nos prejudicar, e

que, no estágio evolutivo em que estamos, os erros ainda são comuns.

Precisamos compreender as dificuldades dos outros: Precisamos enxergar no ofensor, no inimigo que nos prejudica, uma alma que sofre, um ser que necessita de auxílio.

Nosso orgulho terá dificuldades em aceitar o perdão, pois para ele parecerá fraqueza, humilhação. Porém, com a compreensão mais madura da vida, das vicissitudes, das provas, expiações, nosso coração aceitará melhor, livre dos ressentimentos, atado somente à lição maior do amor ao próximo.

Ouvindo injúrias, recebendo críticas destruidoras e sendo abandonado pelas almas que deveriam amá-lo, Jesus perdoou, exemplificando o conteúdo excelso de sua mensagem.

Na perfeição do mestre não havia lugar para o ressentimento...

Andrey Cechelero
Jornal Mundo Espírita - abril/01



CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Em foco



O primeiro passo para a recuperação do dependente químico

Muito já se falou a respeito de posições ideológicas, controversas e apaixonadas em relação à necessidade do dependente químico de crack ser internado ou não. Por razões que não são agora o foco desta matéria, sabemos que frequentemente, ainda na infância ou na adolescência precoce, muitos

Há em São Paulo pouquíssimas vagas em hospitais e clínicas equipadas para dar assistência ao paciente intoxicado

jovens iniciam o uso de substâncias psicoativas. É do conhecimento de todos que, neste percurso, a criança inicia uma jornada que dificilmente não comprometerá severamente seu desenvolvimento global.

Por outro lado, convivemos com crianças nas esquinas e semáforos, pedindo esmola, vendendo balas, limpando parabrisas dos carros, muitas vezes em grupos organizados por adultos coniventes. E o que fazem as autoridades e as inúmeras ONGs que se propõem a dar assistência às crianças em situação de risco? Muito pouco. Essas crianças permanecem nas ruas por muito tempo, até que cometem algum delito mais sério e acabam recolhidas à Fundação Casa (antiga Febem).

A repetida justificativa é a de que essas crianças são membros de famílias disfuncionais, que não lhes deram a atenção devida. Há que se perguntar que auxílio é prestado pelas autoridades e por instituições de assistência social, que sempre existiram em grande quantidade, mantidas pelas verbas públicas, a essas famílias para que possam cumprir com dignidade o seu papel de pais e formadores de cidadãos?

Parece que muito pouco foi ou é efetivamente feito, senão a realidade de nossa juventude seria diferente. As consequências aí estão. Essas crianças nas ruas, transformam-se nos adultos que vivem nas cracolândias.

Agora, a discussão em pauta é se essas pessoas devem ou não ser compulsoriamente internadas. Não é difícil perceber que esta é a mesma discussão que sempre permeou a inércia e a imobilidade do aparelho estatal e social.

Em nome do direito de ir e vir, as crianças de rua têm tido todo o direito de permanecer abandonadas, vítimas de violência, até se tornarem os atuais dependentes de drogas, algumas até delinquentes que roubam e matam em nome do vício. E persiste o mesmo discurso de que o dependente químico tem que ter sua vontade respeitada, e não deve ser impelido ao tratamento.

E qual é a vontade de um viciado além de conseguir meios para comprar a próxima pedra? Quantos buscam ajuda espontaneamente? Em 35 anos de profissão, vi isso ocorrer poucas vezes, mesmo nas famílias mais abastadas, onde esse mesmo problema perdura.

É muito fácil ser contra a internação. Mas que atitudes os que defendem essa postura têm proposto? Que mecanismo de inserção social têm sido criados para dar suporte àqueles que, após tratados, possam encontrar oportunidades dignas para recomeçar uma nova vida. Afinal, não estamos falando de um problema novo. Estamos diante de um perverso ciclo de abandono e miséria.

Acredito firmemente que essa é a grande questão. A internação, seja lá de que forma ocorra, tem que ser apenas o ponto de partida rumo à reabilitação plena do sujeito.

Há que se pensar também onde esses pacientes serão internados. Imaginar que o tratamento oferecido por Comunidades Terapêuticas sem suporte médico dará resultado é uma falácia fadada ao insucesso. Sendo a dependência química uma doença crônica, ela tem que ser tratada como tal. O enfoque necessariamente tem que ser médico, associado ao suporte psicossocial fornecido pelas equipes multiprofissionais.

No entanto, há em São Paulo pouquíssimas vagas em hospitais e clínicas equipadas para dar assistência ao paciente intoxicado. E qualquer tratamento só obterá sucesso se o paciente estiver desintoxicado e preparado para aproveitar as fases seguintes da reabilitação. Será que a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, antes de anunciar seu programa de "internação compulsória", verificou quais são as reais condições técnicas dos locais para onde esses pacientes serão encaminhados? Será que aparelhou os serviços ambulatoriais? Será que provisionou vagas suficientes nas Residências Terapêuticas? Será que possuirá vagas de emprego suficiente? Será que haverá condição de moradia digna para todos?

Muito se fala no direito de ir e vir dos usuários. Certamente este direito tem sido respeitado. Mas e os demais direitos que lhe são assegurados pela Constituição? Saúde, educação, transporte, moradia e segurança são direitos garantidos constitucionalmente. Quais desses direitos os dependentes químicos, e cidadãos, devem ter propriamente assegurados?

Sem estas premissas, a internação compulsória não servirá para nada. E, mais uma vez, enorme quantidade de recursos será consumida, enxugando gelo.

Lucinda Trigo

Médica psiquiatra, diretora da *Clinica Conviver* e do SINDHOSP

Avanço moral

É tempo de transição! E nós estamos mudando a maneira de pensar, de falar, de agir? Chegado é o tempo da grande transformação da humanidade, do aprimoramento moral, de compreenderem as significativas palavras de Jesus, que induz o homem a seguir a Lei de Amor, observando sempre a prática da caridade e extirpando de vossas almas os antigos vícios, o orgulho, o egoísmo que são as grandes mazelas que ofuscam a visão da alma humana, com a luz do amor e da sabedoria divina.

Não temos que lutar contra dragões, nem com nossos irmãos e sim contra nossas próprias imperfeições, não medindo esforços para evitar as investidas de irmãos infelizes que continuam na ferrenha torcida de desviar aqueles que conseguindo driblar suas impertinências seguem avante no trabalho de amor ao semelhante.

Infelizmente, existem irmãos que por ignorância perseveram no mal, sem a mínima consciência de que estão acumulando sofrimentos que arrastarão consigo por muitos e muitos anos e os levarão para outros planos habitados onde haverá dores e ranger de dentes.

Conclamamos a todos que sigam corretamente o caminho do bem indicado pelo Mestre, cuidando de suas obrigações com muita atenção e dedicação, porque aqueles que se identificam com o mal congelam sua própria consciência, cancelando a oportunidade de ser alertado.

Meus queridos, coloquem o amor em ação, praticando a caridade para consigo mesmos, transformando-se, e para com seu próximo que muitas vezes limitado para com o divino amor de Jesus, carece de mãos amigas que o conduza para a luz da libertação.

Traçai o seu caminho projetado no amor e tendo sempre em mente Jesus, porque Ele é o caminho, a verdade e a vida.

Quando o trabalhador estiver pronto, o serviço surgirá e quem quiser abraçar a grande tarefa de Jesus sempre estará envolvido pela grande força geradora do amor.

Que a paz do Mestre esteja com todos, um abraço!

Sinhô Mariano

Página recebida em 24.01.13 por Allan Kardec de Moraes no C. E. Dona Nina - Franca/SP



Janda Floricultura
e Presentes

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Imóvel, só com corretor

Francis Queiroz
CRECI-SP 109.145
(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

Fé sem obras

Numa longa discussão em grupo, muito se debateu sobre as condições indispensáveis para que um indivíduo encarnado possa contar com proteção e/ou intervenção espirituais em forma de prevenção ou solução de problemas aflitivos e até salvação. A ocasião nos pareceu evidenciar uma forte tendência a acreditar-se que, para que os espíritos bondosos, ou a divindade, nos protejam, nos resolvam problemas, ou até nos salvem, basta que oremos com fé.

Cabe, aqui, já de início, a observação: ainda que se trate da fé inabalável que, como nos ensinou Kardec, só o é a que pode encarar a razão frente a frente em todas as épocas da humanidade, ela será sempre insuficiente, posto que a fé sem obras é morta, como no-lo disse o apóstolo Tiago: “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, se não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?” (2:14).

A fé inquebrantável é fator imprescindível a que nos sintonizemos com as divinas fontes de recursos, e esta condição a vimos em Jesus, quando dizia que os pacientes que o procuravam em grande sofrimento curavam-se pela fé. O Médico dos médicos parecia deixar claro que, em nenhum dos casos atendidos, alguém era suficientemente livre de débitos e munido de merecimento bastante para receber definitiva solução dos problemas que o afligiam. Dizia “a tua fé te curou”, mas, completava: “vai e não peques mais”. Ao estender a sua recomendação no “se voltares a pecar, coisas piores te acontecerão”, estava ensinando, de maneira inequívoca, que ninguém deixa de sofrer sem que sustente as condições que lhe facultem a cura. Dizia, com toda clareza, que, se o paciente já sofria pelo quanto era devedor, muito mais viria a sofrer se acrescentasse novas dívidas às que já carregava.

Com efeito, se “a cada um segundo as suas obras”, como Ele mesmo o disse, a ninguém é dado beneficiar-se de benesses espirituais, se não na justa medida do quanto fez por merecer.

É-nos, contudo, confortadora a certeza de que, se, em razão de comprometimentos sérios a que nos expomos no pretérito, nada fizemos por merecer senão punições, contamos, todavia, com a moção de crédito futuro, que se pode produzir a partir da inequívoca intenção de procedermos à efetiva transforma-

ção íntima, que se deve consubstanciar no autoburilamento e, sobretudo, na realização do bem e no perdão incondicional, despojando-nos dos defeitos que nos inferiorizavam. Exemplifiquemos com Maria de Magdala e Santo Agostinho.

Todos, sem exceção, temos, sim, os nossos anjos guardiães e Espíritos protetores cuja ação requer nos conduzamos de maneira correta a possibilitar-lhes a sintonia com o nosso mundo psíquico, sem o que estaremos à mercê do que nos corresponda à conduta imoral.

Do capítulo da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal, especialmente do intertítulo “Anjos Guardiães, Espíritos Protetores, Familiares e Simpáticos”, de *O Livro dos Espíritos*, denota-se que a ligação dos Espíritos bons aos seus protegidos encarnados pode romper-se, uma vez descumprida a condição moral mínima requerida pelas implacáveis leis da vida.

Onde lemos, nas questões 496 e 497 de referida obra que, nos casos em que o Espírito abandona seu protegido, deixando de fazer-lhe o



bem, ante a indagação se ele próprio pode fazer-lhe o mal, é preciso que apliquemos duas considerações: é possível o protetor afastar-se do seu pupilo, mas não podemos aplicar à circunstância o termo abandonar, posto que ele

daria a ideia negativa de ação de vontade, de ato determinado por uma disposição proposital, expediente de natureza incompatível com a conduta dos verdadeiros agentes do bem. Mas, é preciso que nos convençamos de que é possível, sim, que um Espírito protetor se afaste do seu protegido, uma vez perdida a sintonia vibratória, o que advém, invariavelmente, de prevalência da incompatibilidade moral.

“Os bons Espíritos jamais fazem o mal, deixam que o façam aqueles que tomam o seu lugar...” é resposta que obviamente não pretende ad-

mitir que, se os bons Espíritos não fazem o mal, permitem, deliberadamente que os maldosos o façam. É que, como já ficou claro, a cada um de nós é que cabe permitir, ou mesmo escolher a natureza da influência, boa ou má, que desejamos nos seja exercida, conforme seja o grau de moralidade que nos preside a conduta. É o princípio da sintonia vibratória, expressão da implacável lei da física

Na realidade da proteção e orientação espirituais, é regra encarnados receberem influências de espíritos que lhes são superiores, não no sentido de mero apoio aos seus propósitos, mas como verdadeiro incremento à obra que realiza. Se a nossa vontade é dirigida à prática do bem, eis que, no mesmo sentido, os bons Espíritos estarão agindo por nós e através de nós. É-nos imperioso, contudo, admitirmos que, no que se refere à proteção particular de cada indivíduo, esta se exerce em razão de proximidade afetiva, de amizade profunda, ou de compromisso assumido por Espíritos bondosos na condição de tarefeiros ou agentes de facultado trabalho missionário.

João Batista Vaz

LUZ QUE VEM DE CIMA

Sono e desprendimento

Na basicamente científica obra do Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, tudo quanto diz respeito à fenomenologia espiritual nos é informado sob abordagem objetivamente didática, com dados conquanto básicos, mas suficientemente esclarecedores, como o é o tema que dá título a estas linhas.

É do livro *Evolução em dois mundos* (14. ed., FEB, p. 131):

“Releva, contudo, assinalar que, em se iniciando a criatura na produção do pensamento contínuo, o sono adquiriu para ela uma importância que a consciência em processo evolutivo, até aí, não conhecera.

Usado instintivamente pelo elemento espiritual, como recurso reparador, no refazimento das células em serviço, semelhante estado fisiológico, carrou novas possibilidades de realização para quantos se consagrassem ao trabalho mais amplo de desejar e mentalizar.

Ansiando livrar-se da fadiga

física, após determinada cota de tempo no esforço da vigília diária e, por isso mesmo, entregue ao relaxamento muscular, o homem operante e indagador adormecia com a ideia



fixada a serviço de sua predileção.

Amadurecido para pensar e lançando de si a substância de seus propósitos mais íntimos, ensaiou, pouco a pouco, tal como aprendera, vagarosamente, o desprendimento definitivo nas operações da morte, o desprendimento parcial do corpo sutil, durante o sono, desenfaixando-o do veículo de matéria mais densa, embora sustentando-o, ligado a ele, por laços fluidico-magnéticos, a se dilatarem levemente dos

plexos e, com mais segurança, da fossa rombóide. Encetado o processo de sonolência, com as reações motoras empobrecidas e impondo mecanicamente a si mesma o descanso temporário, no auxílio às células fatigadas de tensão, isto desde as eras remotas em que o pensamento se lhe articulou com fluência e continuidade, permanece a mente através do corpo espiritual, na maioria das vezes, justaposta ao veículo físico, à guisa de um cavaleiro que repousa ao pé do animal de que necessita para travessia de grande região, em complicada viagem, dando-se ensejo a recuperação e pastagem, enquanto ele se recolhe ao próprio íntimo, ensimesmando-se para refletir ou imaginar, de conformidade com os seus problemas e inquietações, necessidades e desejos.”

Aspectos do desprendimento, no momento do sono, assunto constante da mesma obra e do mesmo capítulo, será objeto de nossa apreciação na próxima edição.

Novas conquistas aproximam a Ciência da Religião

Meus filhos! Que Jesus nos abençoe!

Pergunta-se, ante a grandeza dos postulados exarados no Evangelho de Jesus, se é possível vivê-los na atualidade, mantendo a pulcritude dos seus conteúdos.

Esclarece-se que os desafios contemporâneos são muito graves, e os comportamentos humanos variaram desde aquela época até este momento.

Apresenta-se a grande problemática do sofrimento coletivo nos transtornos pandêmicos, que sacodem o planeta por meio das criaturas a se debaterem em aflições inenarráveis.

Demonstra-se que a ironia e a perversão dos valores éticos-morais, com a eleição do erotismo ao posto mais representativo das aspirações imediatas, constituem impedimento à vivência das palavras sublimes de Jesus.

Cada época, no entanto, caracteriza-se pelas suas próprias dificuldades e celebra-se pelas conquistas incomparáveis de natureza intelecto-moral.

Não seja de surpreender que a Ciência, através de homens notáveis e de mulheres extraordinárias, vem realizando a sua parte missionária, oferecendo ao ser humano melhores condições de vida, longevidade, conforto para alguns e perspectivas de melhores dias para todos.

Do ponto de vista filosófico, recordamo-nos que no século XVII grandes filósofos e cientistas, desejando ampliar os horizontes do conhecimento e libertar a Ciência das garras totalitárias das religiões ortodoxas, optaram pela restauração do atomismo grego, abrindo o grande abismo entre Ciência e Religião.

Nos séculos que sucederam àquele período, a Ciência pôde, enfim, penetrar nos laboratórios, entender a psique humana, interpretar vários enigmas do Universo nas macro e micropartículas, desenhando extraordinários contributos para o progresso e para a sociedade.

Graças ao Espiritismo, na sua feição de ciência experimental, foi possível lançar a primeira ponte sobre o abismo, demonstrando que o resultado máximo da investigação científica é o encontro com a verdade relativa pela linguagem dos fatos e, ao constatar-se a imortalidade da alma, ao confirmar-se a reencarnação nos laboratórios da me-

diunidade, foi inevitável a aceitação de Deus como causa do Universo.

E, aberto este novo paradigma, a

vos à confirmação de que sois discípulos do Rabi galileu que ainda não encontrou no mundo a aceita-

los circenses e dos quinze minutos tradicionais dos holofotes da ilusão.

Assinalados pela mansidão do Cordeiro de Deus, avançai, espargindo luz e felizes pela oportunidade autorredentora, pela conquista da autoconsciência e pela alegria da certeza imortalista.

Nestes dias, estabelecestes programas para a vivência do Evangelho dentro dos novos paradigmas da sociedade, não esquecendo nunca que o amor — do qual se origina o perdão, nasce a compaixão e estua a caridade — é a vossa condecoração para que a imolação no Bem seja o momento culminante das vossas vidas entregues a Jesus.

Os espíritos-espíritas, que conungam convosco e aqui estivemos, congratulam-se, todos congratulamo-nos com os ideais que abraçais e com os propósitos firmados de servir, sempre e mais, diminuindo-vos para que o Mestre cresça em vossas, em nossas, na vida de todos.

Muita paz, meus filhos!

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, DF, em 11 de novembro /12



evolução da física quântica chega, na atualidade, a detectar o bóson como assinatura de Deus, enquanto a decodificação do genoma humano propõe a fórmula para se descobrir como Deus gerou a vida.

E, a cada dia, novas conquistas aproximam a Ciência da Religião. Porém, a Religião baseada nos fatos, com uma filosofia otimista e uma psicoterapia libertadora da ignorância, essa geratriz dos males que afligem a criatura humana.

Vivemos o momento histórico da grande transição, quando se abraçarão a Ciência e a Religião, conduzindo as mentes humanas a Deus e, por consequência, ao amor, ampliando os horizontes da solidariedade para que todas as vidas constituam o ideal proposto por Jesus: o rebanho único e o seu Pastor.

Vivemos um momento decisivo para se demonstrar que é possível, sim, viver o Evangelho conforme os apóstolos de Jesus exemplificaram.

Certamente, mudaram as circunstâncias, e as exigências do progresso são diferentes, mas os testemunhos que comovem e edificam, que fazem a verdadeira divulgação do Bem, prosseguem assinando as vidas fiéis ao incomparável Rabi galileu.

*

Fostes convidados a contribuir neste momento glorioso com o conhecimento que liberta e o amor que edifica.

Não seja de estranhar que, muitas vezes, sentireis na alma o aguilhão do testemunho, disfarçado com aspectos diferenciados, mas convidando-

ção que merece.

O Espiritismo, meus filhos, é o próprio pensamento de Jesus retornando ao mundo, que o abandonou, com o fim de poder construir a Era Regeneradora para todas as criaturas.

Sede fiéis! Sem qualquer proposta masoquista, pagai o tributo pela honra e a glória de conhecer Jesus. O holocausto hoje é silencioso, discreto e passa despercebido da multidão galhofeira, dos espetácu-

Chico Xavier e Paulo, o Apóstolo

Assim como Paulo — o apóstolo operário — que após suas horas vividas no labor evangélico ainda calejava



suas mãos no seu ofício de tecelão, para não ser pesado a ninguém, também o médium de Pedro Leopoldo, após suas noites de intenso labor mediúnico, logo de manhãzinha já atendia suas responsabilidades como anônimo funcionário do governo.

Trabalhando sempre, na luta pela sobrevivência, Chico Xavier jamais auferiu lucros da psicografia de seus mais de quatrocentos livros. O médium viveu dentro das regras da mesma filosofia paulina: não ser pesado a ninguém.

Chico Xavier e São Paulo: espíritos amplos, universalistas, dois heróis crísticos.

Paulo, o prisioneiro de Cristo (como

o cognominou Humberto Rohden), da solidão do seu cárcere em Roma, escreveu para os séculos do futuro algumas das suas mais belas epístolas.

Chico Xavier, também quase recluso na sua casinha singela da Rua D. Pedro I, n.º 145, em Uberaba, vivendo limitado por insidiosa moléstia circulatória, prossegue na sua missão de médium psicógrafo, escrevendo as suas maravilhosas obras, não apenas para a humanidade de hoje, mas também para as humanidades que virão.

As almas de alta hierarquia espiritual só reencarnam investidas de tarefas de elevado alcance, sempre em benefício da coletividade e até de toda humanidade. Esses incompreendidos em sua época, mesmo dentro da própria família. Porém, seus nobres e elevados desideratos encontram ressonância sempre no coração das mães.

Do livro: *Chico Xavier - Uma luz no caminho*, Branca Maria G. Martiniano

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2094 . Agosto . 2013 . Ano LXXXVI

Crianças e jogos de azar na internet

Que os pais atentem para os casos em que crianças e jovens têm computador nos próprios quartos

Pág. 4

Morte: Assunto desconfortável!

O pensamento espírita sobre esta questão conforta, porque abrange a realidade espiritual

Pág. 3

Paciente acamado

Vamos olhá-lo através da lente do médico espírita Dr. Rodolfo Moraes

Pág. 8

Homenagem

Dr. Bezerra de Menezes:

O médico, o espírita, o político, o benfeitor

Pág. 10

Editorial

Igreja e pobreza

Quando Jorge Mario Bergoglio se tornou o papa Francisco e visitou o Brasil, onde proferiu a frase “uma igreja pobre para os pobres”, foi grande o contingente de pessoas que não conseguiram ou preferiram não entender o que ele disse. Mas, a maioria das opiniões que lemos e ouvimos assimilou a afirmação como positiva, no sentido de estabelecer a ideia de uma igreja menos afeita ao ouro, parecendo predominar a conceituação evangélica da pobreza como virtude.

Agora, certos de que a pobreza de que fala o papa é a essência cristã da caridade e da humildade, a questão se fecha, assegurando-nos que a asserção pontifical aponta para a revivescência das verdadeiras luzes e práticas cristãs, até então ignoradas.

Citando com frequência, trechos dos evangelistas a respeito do ministério de Jesus, cobrou de quantos o ouviam a lembrança do que disse Mateus quanto ao centro das preocupações do Cordeiro de Deus que, de seu esplendor, rebaixou-se para identificar-se com os humildes e sofredores.

Conquanto insista nas penas eternas, como se as leis divinas não fossem misericordiosas bastante para promover a redenção dos “pecadores”, considerou, com a mais evidente expressão de bondade, que “se salvarão aqueles que alimentarem os famintos, vestirem os que não têm roupa, visitarem os doentes e encarcerados...” Convicente, demonstrou a necessidade do deslocamento da teoria para a prática, e foi além do verbo, para realizar, ele mesmo, a ação, porque, repetindo o santo que lhe inspirou o nome, afagou faces, estendeu as mãos e, quem sabe, transmitiu energias que reequilibram corpos e almas.

Com a força da autoridade moral, dirigiu-se aos que lhe são hierarquicamente inferiores a exigir-lhes posturas renovadas diante da realidade social dos nossos dias, mas, mais do que isso, criticou práticas presentes na igreja parecidas a “modalidades empresariais”, que promovem uma espécie de “teologia da prosperidade”.

Constituiu parte importante do seu empenho discursivo a evidência do seu esforço no sentido de tornar seu programa bem claro para transcender a dicotomia existente entre “liberais e conservadores” que marcou os últimos 50 anos do

catolicismo, e falou em incoerência de cristãos e ministros do Evangelho, quando destacou que a corrupção e o escândalo são fatores que levam a juventude a perder a fé.

Quanto à terrível escravização de jovens às viciações, disse que “Jesus está junto a tantas mães e pais que sofrem ao ver seus filhos vítimas de paraísos artificiais como a droga.”

Interessante ressaltar a coincidência de visão entre Francisco e Bezerra de Menezes, particularmente quanto a afirmação segundo a qual “a política (é) uma das formas mais altas de caridade”.

É de considerar-se, também, no conjunto das nossas observações que, já sob o novo papa, o Vaticano, há pouco, anunciou a criação de uma comissão para reformar a sua estrutura administrativa e econômica, num empenho de recuperar a imagem da igreja, desgastada com tantos escândalos recentes.

É certo que, ante tanto apego às riquezas e a tantos e tão arraigados dogmas, veja-se o catolicismo diante de maiores dificuldades para plenificar-se no programa de mudanças planetárias, mas, do ângulo de nossa observação espírita, preocupados com o chamamento que vem de cima para a transformação renovadora de uma humanidade cuja maioria haverá de atender a exortação de Jesus no “os justos herdarão a Terra”, vemos, nas atitudes do novo chefe supremo da igreja (consustanciadas no exemplo vivo e nas lições de virtudes humanas), o que nos parece definida contribuição no rumo da promoção moral do planeta, especialmente se considerarmos o que poderá vir a ser a contribuição de cada católico na massificação da moralidade, tendo em vista a quantidade de seus confrades.

A expressão “pobreza, humildade e caridade” saída da boca do pontífice, na asserção “uma igreja pobre para os pobres”, pode ser o prenúncio de definitivo arquivamento moral de um passado comprometido com desacertos, da predominância do desapego ao ouro e da psicofera do bem, o que, não dispensando esforços das demais denominações religiosas e filosóficas como caminhos que levam a Deus, faz-se indispensável para o estabelecimento do paraíso terrestre prometido por Jesus.

Relendo A Nova Era

Provérbios na sabedoria popular

Estamos atravessando tempos que exigem muita confiança em Deus e na força de vontade bem dirigida, para não entrarmos pelos caminhos da reclamação quando não seja da revolta.

Quando se é atingido pelo sofrimento e somos levados pela angústia, é muito comum que entremos pelo caminho das lamentações. Expressões como: “que fiz para merecer tamanha desgraça?” estão no íntimo das criaturas inconformadas, revoltadas.

Quando confiamos na justiça divina que age fundamentada no Amor e “dá a cada um segundo as suas obras”, seremos capazes de entender que, se a dor nos atingiu, é porque estamos sendo chamados à redenção.

Na contabilidade divina relativamente aos nossos atos, “toda ação provoca uma reação.” E esta reação não é castigo, é consequência natural: quem semeia amor, colhe amor; quem planta ódio será envolvido no sentimento correspondente.

Muitos dizem: “Eu nunca prejudiquei ninguém!”. Será que não?! O que nos diz a consciência? Bem lá no íntimo?! Não nos é lícito recorrer a justificativas desculpistas.

Sejamos sinceros! Mas, fulano só faz o bem para todos e olhe o que ele passa...!” Bem, aqui entra uma lei que nos ajuda a compreender muita coisa: a lei da reencarnação. Mas, dizem os opositores: “Por que então não me lembro do que fiz?” Graças à misericórdia divina não nos lembramos, por vários motivos. “Recordando o que fizemos estaríamos recordando também o que muitos fizeram. Será que usaríamos com lisura estas lembranças?!”

Seríamos capazes de manter o equilíbrio nestas circunstâncias? Teríamos sido um exemplo de dignidade, de responsabilidade, de bom senso?

Não entraríamos em remorso? Remorso não é bom conselheiro!

Urge, sim, que tenhamos arrependimento e comecemos a reparar o que ficou mal feito.

“Mas, eu não sei o que fiz...”, diriam alguns. Sabemos sim! É o

parente difícil, é o chefe renitente, é a dificuldade no caminho da retidão. É a falta de amigos, É a família que não entende, é a facilidade financeira, é o cargo importante etc., etc. São aqueles testes da vida que nos chamam a um esforço maior, mais digno, que nos levam a questionar intimamente: “E agora? Que faço nestas circunstâncias?” Sorte nossa se nossa reação for semelhante à do aluno que se empenhou na tarefa, apesar das dificuldades, e saiu vencedor! Seguir adiante é o roteiro.

E se fizermos uma escolha negativa? Não tenhamos dúvidas de que novos testes virão.

“A dor que nos atinge é, pois, sinal da redenção”. O sofrimento deve ser recebido com humildade. São as contas a serem resgatadas. Só então desfrutaremos da alegria suprema da Paz Interior.”

Essas aparentes dificuldades de mérito e prêmio são fruto da visão imediatista do ser humano.

Fomos todos criados “simples e ignorantes”, porém, com a liberdade de escolher a trilha da Evolução para Deus.

A cada qual segundo as suas obras.

Deus esteja em todos nós!

Antonietta Barini

Publicado n’A Nova Era de março de 1997.

A Nova Era

Expediente

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br - Editora@kardec.org.br

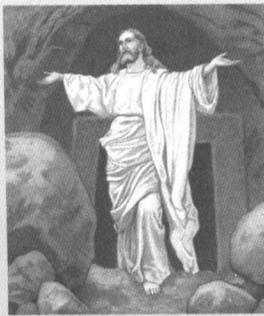
Sem mistério

O assunto morte continua a ser instigante e temeroso. Qual o pensamento espírita sobre esta questão e por que o medo?

A morte

Transitando pelas vidas sucessivas, o espírito, em sua jornada evolutiva, vem experimentando, inúmeras vezes, esse momento de transição de dificuldade. Não obstante, a morte ainda se mostra como o grande enigma da humanidade, semelhante à mitológica esfinge de Gizé a desafiar-nos ameaçadoramente: “Decifra-me, ou devoro-te.”

Para falar sobre o fenômeno *morte* à luz da Doutrina Espírita, há que se falar primeiramente sobre o fenômeno da vida. De início, que fique claro: o Espírito, ser inteligente que povoa o Universo infinito, é imortal, e o seu habitat natural, sua origem, são os mundos espirituais. Os mundos materiais nada mais são que o palco de suas experiências milenares, onde, pelas sucessivas reencarnações, busca atingir a condição de Espírito puro.



Em se tratando do nosso planeta, o Espírito inicia nova existência no momento exato da concepção. Por possuir propriedades materiais, seu perispírito – corpo espiritual – se une ao corpo em formação, molécula a molécula. É assim que ele vai moldando a nova roupagem, consoante suas necessidades provacionais e expiatórias. Completo o corpo físico, a união espírito e matéria se finaliza e o Espírito nasce para mais uma existência. Realiza-se nesse momento o “milagre da vida orgânica.” O princípio vital ou fluido vital, exerce papel fundamental nesse processo. “Os seres orgânicos são os que trazem em si mesmos uma fonte de atividade íntima (princípio vital), que lhes dá a vida; nascem, crescem, reproduzem-se e morrem; são providos de órgãos especiais para a realização dos diferentes atos da vida e apropriados às necessidades de sua conservação.” (*O Livro dos Espíritos*, IV, item I).

A causa da animalização da matéria é a sua união com o princípio vital. (Idem, questão 62). A vida é o efeito produzido pela ação desse agente sobre a matéria... E a união do espírito ao corpo dá inteligência à matéria organizada.

Conclui-se, então, que toda a vida orgânica no planeta existe em função dessa integração: fluido vital/matéria. Mas, o que é o fluido vital? “É um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas tem sua fonte nas modificações da matéria universal.” (Idem, questão 64) Usando de uma imagem muito presente em nossa vida atual, diríamos que o FV é o combustível que aciona o motor da vida. No corpo humano ele atua sobre os órgãos, fazendo-os funcionar e, simultaneamente, sendo retido e renovado na medida de sua necessidade. Essa renovação se faz de diferentes formas: respiração (inclusive pelos poros), absorção da energia solar, alimentação etc. Cada indivíduo tem o seu poder de retenção de maior ou menor quantidade de fluido. E é esse

processo que irá determinar o período de vida de cada indivíduo. Toda a vida orgânica tem o seu ciclo, que é variado para cada espécie, não sendo igual também para indivíduos da mesma espécie. Vida saudável, sem vícios e abusos, jornada cumprida integralmente, e a morte se dará de forma natural. Vez por outra, ouvimos dizer “que ninguém morre antes da hora”. Ledo enga-

no, se considerarmos o tipo de vida que se leva, os abusos que se cometem, é fácil prever que a maioria despede-se deste mundo antes da hora. O Espírito Joanna de Ângelis nos assegura que “a vida começa a perecer desde o momento em que se agregam as células para a mecânica do viver.” Ou seja, morremos um pouco a cada dia. Essa é a sequência natural da vida física:

nascemos, crescemos, atingimos a adolescência, a juventude, vem a idade adulta, a maturidade e, junto a cada etapa, o desgaste inevitável da matéria, o notório envelhecimento celular, culminando com a morte. E, esse declínio da matéria acarreta a exaustão dos órgãos. Incapazes de reter o FV o resultado fatal é o interromper da vida orgânica, a que chamamos de morte. E ela sobrevém, então, não pelo desligamento do Espírito, mas sim, pela falência dos órgãos que já não conseguem retê-lo. Verifica-se, então, processo inverso ao da encarnação, os laços fluidicos vão se rompendo, molécula a molécula, alcançando o Espírito a sua liberdade. É o seu retorno ao habitat original, os mundos espirituais, onde, de posse de sua individualidade e de tudo aquilo que acumulou em suas existências, conquistas e derrotas, virtudes e vícios, continuará sua imposterável caminhada. O FV retorna à sua fonte de origem. Os elementos constitutivos do corpo que perece são dispersos na natureza, onde darão forma a novos organismos. “Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, confirmando que morte, no sentido de extinção, não existe nem mesmo para a matéria.

Quanto ao temor que se tem da morte, Allan Kardec, em comentário sobre a questão 941 de *O Livro dos Espíritos*, afirma: “A morte o amedronta, porque ele duvida do futuro e porque acredita deixar na Terra todas as suas afeições.” E Léon Denis complementa: “A morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias do seu funcionamento e a sua evolução. Para além da campa, abre-se uma nova fase de existência.” (*O problema do ser do destino e da dor* - Primeira Parte, item X, 20. ed., Feb, p.?).

“Naitre, mourir, renaître encore et progresser sans cesse, telle est la loi.”

Eurípedes B. Carvalho

Oração: Para antes de dormir



Pai de infinita justiça e misericórdia, bondoso Mestre Jesus, demais irmãos nossos da Espiritualidade amiga e caridosa!

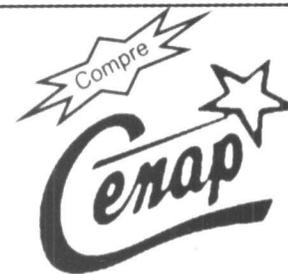
Eu vos agradeço pelo dia que se finda, em que procurei agir segundo os ditames da minha consciência, mas, suplico-vos perdão por não ter conseguido, ainda, refletir a grandeza do amor em que se centra a Suprema Vontade.

E, neste momento, em que encerro as minhas atividades físicas deste dia, eu vos rogo: fazei que, enquanto o meu corpo físico estiver entre-gue ao descanso, recompondo as energias indispensáveis às labutas do dia seguinte, possa eu, em meus desdobramentos, haurir conhecimentos engrandecedores e, se possível for, que me disponhais e me assistis na prestação de serviços, ainda que diminutos, conforme as minhas possibilidades, a irmãos nossos mais necessitados do que eu.

Fazei que o instrumento físico de que me sirvo nas experiências renovadoras tenha descanso tranquilo e reparador e que, amanhã, um novo dia, possa eu continuar sendo útil sem nada pretender em troca.

Muito me conforma saber que, com a vossa assistência caridosa e infalível, tudo está bem comigo e estará cada vez melhor!

Que a paz envolva-nos os corações, conquanto saibamos que, ainda, nos detemos em trechos nada elevados da caminhada para a Luz!



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br